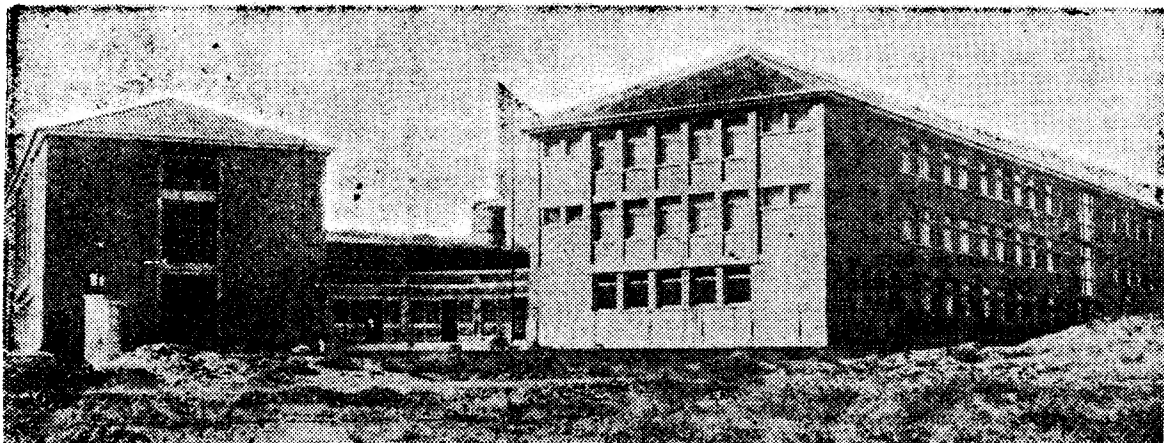


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A nova Escola Técnica Marquesa de Alorna, na Rua Ressano Garcia, ao Bairro Azul, que começará a funcionar no próximo ano lectivo (Ler notícia na 14.ª página)

Gorou-se outra tentativa de lançamento de um novo satélite com que os peritos americanos se propunham fazer o estudo das radiações interplanetárias

CAPE CANAVERAL (Flórida); 24 — Foi lançado um foguetão transportando um satélite artificial do Exército, o «Explorador V», o qual, como o anterior, se destinava a estudar o campo de radiações intensas, a cerca de 1.500 quilómetros da Terra. O novo satélite pesava 17 quilos, ou seja, mais 200 gramas que o anterior, e tinha a forma de uma granada de artilharia.

O foguetão «Vanguard», que o transportou, foi lançado em direcção Nordeste, e a órbita seria semelhante à do engenho antecedente, perigoso de 285 quilómetros e apogeu de 2.192. Calculava-se que o «Explorador V» desse 12 vezes a volta à Terra, em 24 horas, passan-

do sobre as regiões mais populosas do Globo.

Transportava 4 contadores de radiações, envolvidos por uma fina camada protectora de chumbo. As radiações interplanetárias são tão intensas que podem furar camadas de chumbo com 1,6 milímetros, e assim, desta vez, os contadores eram mais bem protegidos. Daí a diferença de 200 gramas entre os dois satélites, o «IV» e o «V». Esperava-se alcançar conclusões interessantes da comparação da contagem de radiações absorvida pelos instrumentos dos dois satélites. O «Explorador V» estava equipado com dois contadores «Geiger-Müller», e dois instrumentos para medir as radiações.

O foguetão gigante subiu no céu da Flórida, às 6 e 18 (T. M. G.), seguido de uma chama branca, de trinta metros de comprimento. Depois de 25 segundos, virou para Nordeste, deixando atrás um rasto fino de vapor.

O primeiro andar do foguetão foi consumido após dois minutos e

meio de voo, ou seja a 96 quilómetros de altura, e os observadores puderam ver uma pequena nuvem branca, marcando a explosão.

Trinta minutos depois do lançamento, o Exército anunciou que

(Continua na 3.ª página)

A CAMINHO DA META FINAL

Alves Barbosa — 22 dias com a camisola amarela!

Terminou, finalmente, a 21.ª Volta a Portugal. E terminou como começou, com a afirmação de um incontestado valor — Alves Barbosa — que, ao principiar a 3.ª etapa (a segunda em estrada), envergou a camisola amarela para nunca mais a largar. Dos 3.350 quilómetros, che-

garam apenas os 116 iniciais, para que o melhor ciclista da actualidade chamasse a si o triunfo, isto é, nos dias que se seguiram ninguém ousou levantar a luva e ameaçar seriamente o «leader», que, confiante nos seus recursos, impôs a sua autoridade, como muito bem quis e lhe apeteceu. Pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que esta 21.ª Volta foi uma das mais fáceis que se separaram a Alves Barbosa. Mesmo nos momentos mais agudos, bem escassos, por sinal, o Sangalhenense jamais deu ideia de experimentar dificuldades. Sempre na vanguarda do pelotão, dali consentia ou neutralizava as fugas. E a sua capacidade de comando, em algumas fases, impressionou pela prontidão da obediência ou pelo receio de indisciplina...

Nenhum dos seus adversários se mostrou digno do grande triunfador; todos, sem excepção, se limitaram a seguir na roda do campeão, e esta subserviência ou confissão de incapacidade só serviram para realçar a crise com que se debate o ciclismo nacional. Aguardava-se o toque de clarim, a anunciar o ataque destemido, na única etapa de contra-relógio individual, mas Alves Barbosa, alardeando os seus magníficos recursos destruiu todos os «tabus», afirmando bem alto — direito que lhe assistia de ser considerado o melhor. Nas ladeiras, nas subidas, nas planícies, a figura do «camisola amarela» distinguia-se sempre. E hoje, ao cortar a deradeira meta, Alves Barbosa proclamou, definitivamente, o mérito de uma vitória sensacional — a vitória da personalidade.

2.ª TIRAGEM

E aos 15 quilómetros de corrida deu-se a junção — todos de novo agrupados! Aliás o próprio Alves Barbosa pareceu subitamente desinteressar-se da fuga.

Em Moita, aos 19 quilómetros, uma meta particular. Ordem de passagem: João Marcelino, Sousa

(Continua na última página)



Alves Barbosa, o vencedor da 21.ª Volta a Portugal e portador da camisola amarela desde a 3.ª etapa

AUTOMOBILISMO

Stirling Moss ganhou no Porto e Hawthorn ficou em 2.º lugar

PORTO, 24 (Por linha telefónica directa) — Poucos minutos antes da partida para o 7.º Grande Prémio de Portugal — prova que pela primeira vez, na sua história, conta para a disputa do campeonato mundial de condutores — viviam-se momentos de grande entusiasmo e expectativa entre dezenas de milhares de pessoas, que se encontram ao longo de todo o Circuito da Boavista.

Todavia, a bancada central apresenta algumas clareiras, facto a que não será estranha a chuva fria e o nevoeiro denso que fizeram sentir-se durante a manhã e que só algumas horas antes da competição começaram se dissiparam um pouco, mas

(Continua na 14.ª página)

Futebol... diplomático

DJACARTA, 24. — Perante uma assistência de 25.000 pessoas, uma equipa de futebol constituída exclusivamente por altos funcionários do Ministério indonésio dos Negócios Estrangeiros, e cujo capitão era o próprio ministro, Subandrio, empatou ontem à noite por zero a zero com o «team» do corpo diplomático. — (A. N. I.).

N da R. — O ministro de Portugal em Djacarta, dr. Augusto Pótier, encontra-se actualmente a férias no nosso País, tendo seguido ontem de Lisboa para o Luso.

José Araujo em 14.º lugar na Maratona de Estocolmo que foi ganha pelo russo Popov

ESTOCOLMO, 24 — Perante uma assistência «record» de 28.000 pessoas, esgotando completamente a lotação do Estádio Olímpico, começaram esta tarde as provas dos Campeonatos Europeus de Atletismo, assistindo, na tribuna real, o rei Gustavo Adolfo.

A forte chuva que caía sobre

(Continua na 14.ª página)



— Sempre te digo que esta «Volta» há-de ser uma incógnita até ao fim. Estamos no ultimo dia e ainda não se sabe quem ganha!

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ESCALA NA MADEIRA

A ilha para o Amor

e a pesca miraculosa
das moedas de sol

por URBANO TAVARES RODRIGUES

SÃO PAULO, Agosto. — Se há terra no Mundo que se furte a uma definição imediata e simples — é por excelência a ilha da Madeira. Não a conhece quem haja tão somente bordejado a costa, desde o Machico, e enfim descoberto o casario do Funchal, amarelo e cor-de-rosa, em anfiteatro e salpicado de verdura, oferta ao turista desde o cais, onde o aguardam os folclóricos carros de bois, recorbertos pelos tradicionais toldos com cortinados de ramagens, assentes nos velozes cursões que fazem a vez das rodas e logo prometem descejas emocionantes, desde o espinhaço da serra até aos vales sombrios e fundos. Deliciosas, mas já vistas, figuras de bilhete postal — o boieiro de «palhinhas», caído de branco, os vendedores de gorro e calção, todos bordados e floridos, moças pestanudas e trigueiras, a quem as botas altas, de rebuço, vão a matar, e toda a multidão dos que esperam — um parente, a fortuna, o acaso, a dádiva do Oceano, do vapor que passa — rapazes de «bluejeans», camponeses, bordadeiras, velhos ociosos, lojistas, donzelas que aspiram de um modo saliente a plástica da Sofia Loren, e até a fauna internacional dos cais, ébrios, vagabundos, indolentes, ansiosos, neurasténicos, toda essa gente colorida e vária que se aglomera de frente do palácio do governador, na Pontinha, chusma de boas vindas, de interesses, de curiosidade madura. E' um lugar comum dizer-se que a Madeira tem uma vida fácil: que a cana de açúcar se cultiva por si só, quase sem intervenção do homem, e que o cerco ao inglês dá para encher o resto da algebeira e para folgar todo o santo dia, sem cuidados. Todavia, no lapso de poucas horas, só quem não tiver olhos na cara, se se dispuser a subir ao Pico de Barcelos e a percorrer, de automóvel as imediações do Funchal, deixará de ver os bairros de latas que intensificam por contraste, com o seu realismo dramático, o pitoresco mormente suave de algumas freguesias (a que não falta porventura o exotismo delicado de uma casa de chá com tecto de colmo) ou as tabernas miseráveis das ruas pobres da zona portuária. Quem quiser e puder aventurar-se mais além, até ao dorso da ilha vulcânica, terá então a revelação telúrica de outra face da Madeira — a dos recessos da sua natureza turgida e violenta, espasmódica, totémica. Conhece-la é mais ou menos abruptamente, consoante siga num pachorrenito carro de bois ou — o que já pouco se usa — deitado na obsoleta rede preguiçosa e sonolenta, suspensa por um varal aos ombros de escravos inconvictos (outro meio de transporte mais excitante, adequado aos leitos inclinados dos talvegues, são os carrinhos vertiginosos que dois mansos colossos, de olhos doces, atrás, vão

segurando com cordas, regulando a velocidade da corrida para que o visitante desprevenido não se despenhe nalguma ravina paroxística). Esse coração da ilha, brutal e convulso, que evoca o continente submerso, lacerado pelo fogo, e onde os casinhotos dos camponeses ou os lugarejos do Curral das Freiras, a uma fundura pavorosa, põem aqui e além notas claras de um singelo heroísmo natural, fragmenta-se, para ambos os lados da cordilheira, em pinheirais e poços de neblina, apertados entre vertentes abruptas, ossadas oníricas e alcantís fantásticos: sucedem-se, num desfile que apenas o sol e a sombra vão pautando, em cruas alternâncias, as agudas escarpas basálticas e as crateras extintas, as gargantas selváticas cujo chão só uma pelugem verdinha e rala a custo rompe, as fissuras escuras por onde, como alpinistas, se equilibram às vezes os renques indisciplinados de pinos.

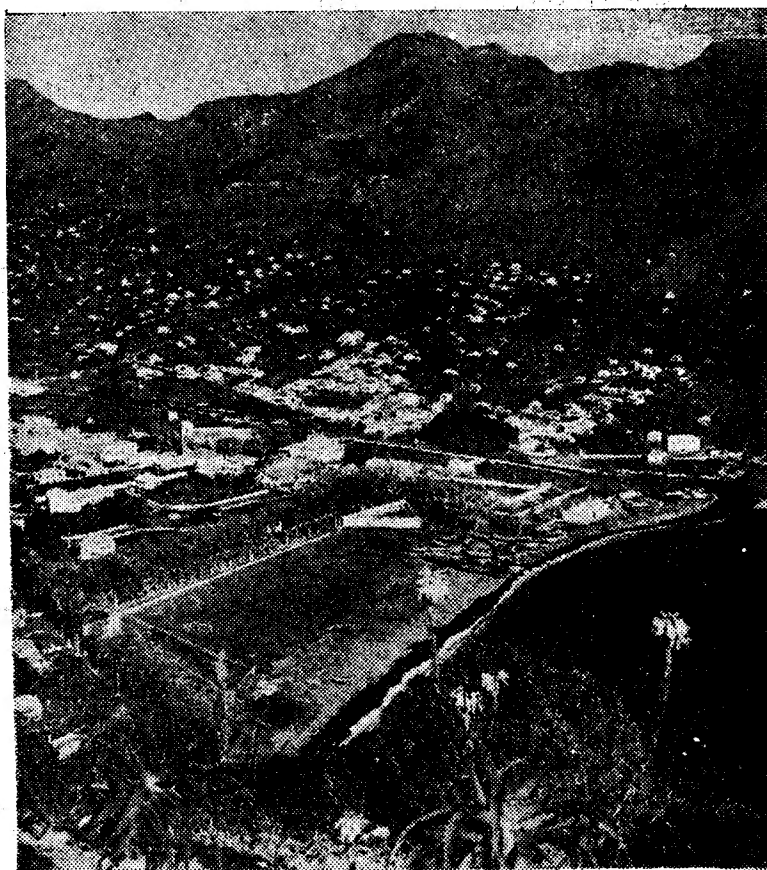
De todas as eminências da ilha, dos seus cumes mais opulentos ou dos mais desnudamente rudes, se descobre a todo o momento o mar de névoa, o mar de leite, o mar de espuma e luz que a envolve, que a lambe, que a define. Só aparentemente, aliás, o interior vulcânico desta estranha ilha, de luta e de quebranto, contrasta com essa outra paisagem que afinal a completa, a das margens uberes, das lombas ondulantes de bananeiras, povoadas de vinhedos jaldininos, de cactos agressivamente eróticos, por onde alastram as plantações de cana e a que os povoados mimosos, as flores e frutos tropicais, papaias, maracujás, de perneio com o roxo das buganvílias, por toda a parte espalhadas, ou com os saudosos eucaliptos, langues e plangentes, dão a expressão edénica tão justa, ainda que nem sempre inteligentemente, glosada, desde os textos literários às brochuras turísticas.

Foi sobretudo á beira-mar, nos jardins apenas entrevistados dos hotéis esplêndidos e mais ainda nos das vivendas ricas e resguardadas dos felizes subditos britânicos ou de madeirenses já afeitos aos hábitos ingleses, ao culto da árvore e do isolamento, que eu tive essa sensação de pequeno paraíso, não de paraíso no sentido mais nobre da palavra, de paraíso total, de paraíso primeiro, de absoluta pureza e luxúria vegetal e animal, mas tão somente de perfeito «locus amoenus», favorável á satisfação dos sentidos, estimulante para o amor.

A própria luz, indecisa, levemente ansiosa, é sensual na Madeira, como os arvoredos carnosos, abanados pela viração, o mar açucarado junto á costa, cáldio, turvo, que se espolinha nas praias fuscas, de cascalho fino e, ao longe, se estende, vastamente, azul indigo, numa ondulação meiga, cariciosa, emoliente, confundindo-se com o horizonte, até que a aproximação do ocaso enverniza os verdes densos que escorrem do Monte. Sobre o Oceano polido, de um veludo rico, cor de chumbo, o céu pérola é então o écran em que a hóstia solar arde cenograficamente, enquanto uma ternura mesta, uma pungente beleza, se apossa de todas as coisas condenadas a anoitecer. E todos os recortes, pela costa fora, liberta das languidas neblinas voluptuosas, são nesse momento sagrado de uma nitidez admirável, desde Jardim do Mar, á Ponta da Cruz, do Senhor da Serra ao Caniçal, das falésias a pique ás brandas terras de folhelho; arruavam-se os cerros pedregosos; as comas das palmeiras, as estilizadas araucárias, movem-se de leve, anunciando calma e amor — falsas mensagens para muitos, e nos terraços dos hotéis, nos locais requintados, frente ás ondas tintas de sangue, bebem-se lentos uísques, o Madeira reluzente, verdadeiro ouro líquido, ou água de Porto Santo, fervilhante, perfumada com rodela de limão: não tardam as orquestras a tocar, nos «roofs», vagarosos *slow*s, chamando os pares a abraçarem-se, com a cumplicidade da noite suave e lasciva. A ilha da «Epanáfora Trágica», dos amores lendários de Maxim, é toda ela então como uma flor desabrochada do mar e enrijecida pela vaga, a oferecer-se num langor de colapso, de perdição.

Duas impressões não esquecerei desta minha escala na Madeira. Uma delas quase nada: simplesmente as gelosias verdes do Funchal, que tão bem se associam ao secreto encanto dos jardins, dos hotéis, das moradias, símbolo exterior de intimidade, de graça familiar. A outra recebia de um espectáculo que já noutros pontos vira, mas nunca como aqui, com a mesma intensa alegria e inconsciente crueldade.

Foi logo á chegada ao Funchal (naquele porto onde se não chega a atracar, tão necessitado de modernização). Até aí a viagem transcorria baça. Na véspera, um crepusculo sem purpuras, sem chamas, apenas um céu de crepes des-



A mancha do Machico desenhada no fundo verde das encostas da bela ilha

cendo mortuariamente sobre o Oceano agitado. Pela manhã, a vaga morta, essa vaga larga, lassa, gasta, que fica no mar depois das tempestades. Castelos de bruma no horizonte eram o unico prenuncio da Madeira. Até que Porto Santo surgiu em nítido relevo, por momentos, ante os olhares pressurosos dos passageiros do «Anna C», que mais não teriam enxergado ainda do mar que a miragem dos peixes voadores. Depois, novamente o nevoeiro, que enfim se rasgou numa subita e profunda ferida alagada pelo violeta das águas — a enseada do Machico, fenda gigantesca do paredão rochoso —; e logo tornou a névoa, ainda a névoa, até que, milagrosamente, noutra inesperada e radical mutação, o Funchal apareceu, branco ao longe, num soalhal disseminado pelo virente declive do Monte e aureolado de luz, dessa poalha quente que possui uma como que espessidão de volúpia. Olhando para baixo da amurada do navio, adivinha-se a tepidez da onda.

Uma chusma de barcos, a frota dos vendilhões, avançava, célere, em direcção ao «Anna C», transbordando cor, carregada com pássaros, colchas bordadas, gorros típicos, falsos colares de coral, e frutos maduros, um ror de frutos: uvas como que inchadas, bananas amarelas, mosqueadas de negro, mamões sumarentos, ananases... Em dado momento, destacaram-se dessa flotilha, ganhando a dianteira e aproximando-se do costado do navio, os barquitos dos mergulhadores. Três figuras em cada um deles: o remador, em geral reforçado, já homem feito, de braços matagosos, e a parrelha de mergulhadores, ou seja, o mergulhador propriamente dito, ainda adolecente, e a «isca», um ganapo, entre oito e doze anos, de olhos espantados. Fazia impressão ver como os mais velhos, naquela arena aquática, erguiam acima da cabeça á força de musculo, como uma posta de carne dourada, aqueles infantes votivos e os jogavam na onda, que do costado do navio refluiu, se se algum passageiro deixava cair do alto uma moeda dispendente (de uma coroa pelo menos, pois ante o cobre ou o níquel, que logo reconhecem, ficam impassíveis). Todos eles alourados pelo Sol, alguns com cabelos de trigo maduro, musculos salientes e longos, de quem vive a nadar da aurora ao crepusculo, semelhavam, em conjunto, fortes e jovens divindades marinhas negaceando o turista. Gritos esparsos subiam do circo móvel, da frota inquieta: *Signor! Então? Caballero! Avanti!* E dos «decks» choviam as moedas. Os petizes, lançados pela borda fora, de cabeça para baixo, perse-

guiam entre duas águas as minúsculas rodela de prata; desciam em vertical, até as agarrarem, pequenos génios com cabelos desfeitos de medusa, fios solares submarinamente ordenados. Viamo-los depois regressar e trepar a custo pará as chatas, de onde, já num sorriso, e com breves acenos de agradecimento, nos mostravam o seu irrisório troféu, entalado entre os dentes, dissimulado acaso entre os dedos do pé ou fechado na palma de uma mão que enfim se abria. Por vezes, o miúdo tardava a recolher a sua miraculosa pesca metálica. Então, para não deixar fugir o lucro ou tão somente no honesto intuito de ampliar o espectáculo, os mais crescidos mergulhavam empós os seus ajudas, quiçá seus irmãos menores, e em cacho tornavam depois á flor de água, ambos triunfais, bronzesos, luzidios, e dispostos a recomençar pela mesma tuta e mela, enquanto os dádiosos viajantes deles se não cansassem. Novamente os mais velhos alçavam nos braços em bandeja os petizes ofertos ao navio estranho, que animadamente nos olhavam, em aguardo, com seus lindos, doces olhos imprecisivos.

A terminar, apenas uma reminiscência literária coincidindo com uma funda emoção humana, lembrança que o cenário da Madeira forçosamente aviva em que alguma vez leu as notas pictóricas das «Ilhas Desconhecidas», de Raul Brandão. Refiro-me á sua generosa e nada desconhecida ideia de aqui se criarem, em grande escala, colónias de férias e sanatórios que permitissem transferir para este «admirável clima de luz e de sol» os milhares de crianças pobres e tuberculosas das cidades do Continente. Para esse fim aconselhava Raul Brandão — e aqui se renova a sua sugestão — os «grandes hotéis desertos com criados de casaca, musica e flores», susceptíveis de pagar «para os pobres seres abandonados que morrem de fome e de miséria».

Amplificadores meopta

Os aparelhos que conquistaram definitivamente os profissionais e amadores fotográficos portugueses! Modelos para todos os formatos até 18x24 cm. Preços moderados em relação á sua alta qualidade.

VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

Casamentos-Lanches

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL

(Adultos — maiores de 17 anos)

Um espectáculo
de «Music-Hall»
UNICO EM PORTUGAL
com
JUNE RICHMOND

LITERATURA MILITANTE — (1)

Aquilino Ribeiro Prémio Nobel?

por CORREIA DA COSTA

Quando Carlos Malheiro Dias prefaciando a estreia literária de Aquilino profetizava que em breve ele seria um escritor afirmativo e um novo triunfo para as letras lusitanas, não apelava em vão para circunstâncias problemáticas.

Com o seu primeiro livro «Jardim das Tormentas», desde a primeira vez algum tempo antes da mudança do regime, até aos contos gorkianos e eivados de um recorte psicológico e introspectivo até então desconhecido, pela intensidade e pela verdade latente nas nossas letras, Aquilino fixou e marcou desde logo o seu lugar no vasto horizonte e na tumultuosa comparsaria das belas-lettras lusitanas de novecentos. Inicia-se, desenvolve-se, completa-se, precisa-se e uniformiza-se desde então uma obra mestra, uma arquitectura de linguagem e um somatório de caracteres simbólicos e na maior parte dos casos, rurais e campestres, definindo além da Beira de origem todas as excelências, virtudes, magnificências e musicalidades de uma linguagem até aos românticos quase obsoleta e apática e sem vibrações humanas e sensíveis.

Se a linguagem é, de facto, a psicologia falada de uma raça ou de um povo, a linguagem de Aquilino é a voz da grei, vindo desde os longes heróicos de antanho ao presente resignado e sofrido.

Possuindo uma morfologia riquíssima, com uma cultura humanista responsável e afinada pelos estudos na Sorbonne, nos seus «Avós dos nossos avós», na sua tradução de António de Gouveia, nos seus ensaios críticos e biográficos de Camões, na versão de Xenofonte, «Retirada dos dez mil», em toda a sua obra intelectual Aquilino iguala-se a si próprio, tornando conjunta uma obra em que a imaginação criadora e a textura dos conflitos emocionais se equiparam ao raciocínio e à elevação dos temas dos seus volumes historicistas e analíticos.

Desde essa estreia providencial com o «Jardim das Tormentas» a tradução do «D. Quixote», de Cervantes, Aquilino preenche na vida literária nacional todo um conteúdo semi-centenário. São quase cinquenta anos de actividade fecunda, com quase igual numero de livros publicados, completando, firmando e realizando uma obra de conjunto que é o maior e o mais elevado atestado de que a pujança e a seiva criadoras adentro da nossa literatura militante, se mantêm revivificadas e vivas e plenas de actividade criadora e ficcionista. A análise de uma obra deste quilate a que nós próprios estamos ligados por um livro de juventude («Eça, Flávio e Aquilino»), não se pode resumir nem sistematizar em lindes tão estreitos como um artigo de jornal sobre ideias conjuntivas e a definição de uma linha geral de crítica objectiva e subjectiva aos homens, às coisas, às paisagens, aos sentimentos que a enformam, que a assimilam e que a definem. Na sistole e na diastole desse sangue criador, vive a obra de Aquilino Ribeiro uma existência nacional. A língua, os personagens, o ambiente,

Feira sem musica

no Monte Estoril

Acompanhado de mais dois dirigentes do Grupo Desportivo Estoril Praia, esteve no nosso jornal o sr. Afonso da Costa Ribeiro, director da feira que aquela colectividade patrocina, no Monte Estoril, para nos dar conhecimento de várias circunstâncias que dificultaram o funcionamento daquele certame, algumas das quais continuam a prejudicá-lo, ao ponto do popular clube da Costa do Sol ter já pensado no seu encerramento.

A feira, por exemplo, não tem musica, pela razão de algumas pessoas, entre eles um «príncipe russo», que residem próximo do recinto, terem levantado forte opposição.

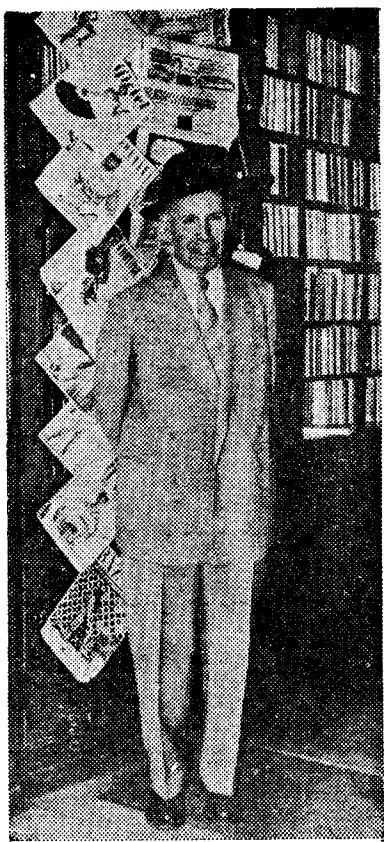
Segundo, nos afirmou o referido sr. Afonso da Costa Ribeiro, os impedimentos anormais foram tão longe que o próprio S. N. I., pela Inspeção Geral de Espectáculos chegou a encerrar a hipótese da sua intervenção.

as paisagens, os contextos, as descrições verbais, o tumulto dos caracteres e das psicologias, somam a sua totalidade realizadora e realizável. Aquilino é o mais fecundo, o maior e o mais revelado narrador e descritivista da língua luso-brasileira, na centuria actual. Existe no Brasil e existe em Portugal, um escol internacional. A literatura do Brasil define o seu universalismo humano, descobriu e encontrou o homem brasileiro e os seus poetas descobriram e encontraram como numa encantadora origem mítica, a alma brasileira. Aquilino na sua obra encontrou o homem português desde o rural, o bufarinheiro, o camponês, o caçador furtivo, toda essa gleba quase merovingia onde a raça se mergulha em profundidades misteriosas e vozes ancestrais chamam ainda por nós, através do tumulto. Esse personagem singular e plural que somos nós todos é o homem contraditório, vibrátil, ansioso, corajoso, trabalhador, paciente, firme, angustiado e por vezes fatalista, que é o lusitano de ontem, de hoje, de amanhã, o homem colectivo, estruturalmente humano que é Portugal em carne e osso. Se essa obra total, afirmativa, revela todos os atributos, qualidades e realces, que no fundo resumem Portugal, e é da autoria de Aquilino, ele é consequentemente um escritor nacional — o escritor nacional por excelência. Escritor, narrador, novelista, contista, historiador, criticista, cronista, colorista, psicólogo, observador, biógrafo e mais do que tudo cérebro aberto a todas as ansias humanas, a todas as incertezas e dramas que povoam e dominam o pobre, o fatalista, o ocidental homo lusitanus de Alberto Sampaio e Martins Sarmiento, que revive emocionalmente nos «Avós dos nossos avós», volume a par da altitude de um Oliveira Martins, de um Herculano, de um Teófilo, de um Gama Barros que trabalharam e amassaram a História, libertando-a de pleonasmos inúteis.

O universalismo dessa obra tão completa, tão revelada, tão tradutora de tudo o que no fundo nós somos, deve ter mais do que uma alta revelação publica para que a nação, o povo, toda a população sinta e compreenda que havendo um escritor nacional, esse escritor é Aquilino. Como o disse o duque de Orleans e era o postulado da «Action Française», o que é nacional é nosso. E o que é nosso empiricamente, psicologicamente a nós pertence como parte alíquota.

Essa simbiose dá ao universalismo literário de Aquilino uma possibilidade que era uma reparação e uma razão de compensação nacional: candidatar Aquilino Ribeiro ao Prémio Nobel como representante de uma literatura latino-occidental adentro da comunidade luso-brasileira, comportando em si 60 milhões de brasileiros e 9 milhões de portugueses continentais e de 11 milhões no nosso império ultramarino, o que perfaz o numero global de 80 milhões de luso-africanos-brasileiros, inter-relacionando e ligando a Europa, a Africa, a América, a Asia e a Oceania, no fundo todos os continentes e todos os caminhos do Mundo.

Representando Aquilino, o embaixador, o representante dessa comunidade, com a mesma lingua e a mesma expressão emotiva e verbal, vivendo e sentindo na mesma linguagem as suas paixões e os seus sentimentos, o Prémio Nobel para um escritor português a que se seguiria um Prémio Nobel para um escritor brasileiro, deve ser candidato e apoiado por tudo o que entre nós represente o espírito português, a inteligência portuguesa, a cultura autóctone. Pode colocar-se ao lado de Aquilino na mesma fila simbólica, o grande romancista e novelista Ferreira de Castro, autor de uma numerosa obra de análise e ficção, escritor de projecção mundial pelas suas inúmeras traduções em várias linguas, completada a sua biografia pela sua «Viagem à volta do Mundo» e a identificação de todo o sonho artístico do homem no universo e, a título postumo, dois poetas extraordinários, Pascoais e Fernando Pessoa, depois de Camões os maiores interpretes do renovo do nosso inconfindível e raro lirismo. A sua morte é tão re-



Aquilino no seu posto: de sentinela à esquina do Chiado...

cente que os torna presentes para esse escol que assim traduziria, interpretaria e definiria Portugal e a sua capacidade humanista, literária e cultural. Pelo Brasil numa posição «ex-aequo» com os Portugueses, lembramos os nomes de Erico Verissimo, Jorge Amado, Gilberto Freyre e Manuel Bandeira e a título postumo dois nomes de grande projecção e de altitude intransponível: Lins do Rego e Jorge de Lima, cujas obras os reafirmam. O universalismo da lingua portuguesa coexistiu com a noção da esfericidade do globo, que deu aos portugueses a prioridade dos Descobrimentos ou «achamentos» e nos levou a todas as partes do Mundo. Esta a razão ecuménica que conduziu os «Lusíadas» a ser considerado um poema de todo o Occidente, o poema de uma civilização helenico-latina e a projecção da Europa sobre o oceano, o que deu começo e iniciou as gestas heroicas que são o nosso brasão imperial. Desde então a lingua portuguesa, a lingua dos cronistas, dos poetas medievos enriqueceu-se, amoldou-se a um uso e a um convívio com outros povos e quando Lisboa mais tarde, nos alvares do século XVI e fins do século XV, era a metrópole do Mundo, vieram ao encontro do nosso lexicon de origem galaico-latina vocabulos de todas as origens, estranhas palavras definindo sentimentos, objectos, coisas e sensações, que a transformaram, a completaram e lhe deram um sangue vivo, um fluxo e um refluxo circulatorios, ainda hoje latentes.

Essa carne oral, esse veículo vocabular que constitui a nossa linguagem europeia e universal, foi evoluindo de centuria em centuria até aos fins do século XIX.

Mais vivas, mais ardentes, mais fecundas e mais maleáveis se tornaram as nossas expressões, os nossos sentimentos, as nossas maneiras de linguajar e de se exprimir numa adjectivação cada vez mais rica e mais vibrátil, cada vez mais ductil, cada vez mais comum. A linguagem do escol, evoluindo, veio até ao povo, que é sempre e será sempre a alma viva de uma nação, o nervo vibrátil e sensível de todas as expressões, sentimentos e interioridades da vida humana, já que a nacionalidade e o escritor se fundem indubitavelmente no mesmo amplexo.

Os resultados obtidos na missão de informação que o general de Gaulle empreende pelo Ultramar francês

BRAZAVILLE, 24. — A situação política na Africa Equatorial francesa justifica a decisão do general de Gaulle de visitar este território ultramarino. Depois das conversações que executaram, parece que não houve modificações fundamentais nos projectos constitucionais. Eis o que disse a Imprensa, esta manhã, Cornut-Gentille, ministro do Ultramar, que acompanha de Gaulle.

Esta declaração seguiu-se ás conversações que o chefe do Governo teve, em Brazaville, com Barthélemy Boganda, «leader» negro, que entregou ao general um memorando que pede o reconhecimento solene, prévio, da independência dos territórios africanos.

O ministro francês precisou que na nova Constituição, que será em breve apresentada para escrutínio, se prevê a possibilidade dos povos ultramarinos escolherem a independência. Esta opção é submetida á aprovação de um referendo e da votação da Assembleia Nacional francesa e do senado federal, acrescentou Cornut-Gentille.

Esta declaração oficial foi feita poucas horas antes do discurso que de Gaulle pronunciará em Brazaville, antes da sua partida para a Costa de Marfim, seguindo dali, depois, para Dakar.

Em Brazaville, de Gaulle avisou-se com chefes das várias tendências políticas. Na verdade, as regiões que formam a Africa Equatorial francesa têm opiniões diferentes quanto aos laços que as poderiam unir á Metrópole. O Gabão, por exemplo, opõe-se á ideia de uma Federação regional da Africa Central e prefere ser tratada isoladamente.

O mesmo vai o chefe do Governo francês encontrar na Costa de Marfim. Este território é o mais rico, o mais povoado, relativamente, de toda a Africa Ocidental francesa.

Os Manos Alexandres regressaram a Portugal depois de terem sofrido um desastre em França

De avião, regressaram a Lisboa os populares «Manos Alexandres», os quais, tal como então noticiámos, foram á Alemanha participar no estágio de aperfeiçoamento de técnica de harmonia, efectuado na escola da Fábrica Honner.

Na viagem de ida para a Alemanha, quando atravessavam a França, os simpáticos artistas foram vítimas de um desastre de viação, em Clermont Ferrand, em cujo hospital estiveram dez dias internados. Por esse motivo, os «Manos Alexandres», que foram alvo de inúmeras gentilezas por parte dos seus anfitriões, ficaram impossibilitados de cumprir alguns contratos. Mas actuaram ainda, com assinalável êxito, em várias emissões radiofónicas e numerosos espectáculos publicos, em que divulgaram a nossa musica popular, sempre tão bem aceite além-fronteiras.

sa. O seu «leader», Huphuet-Boigny, é ministro de Estado no Governo de de Gaulle, depois de ter feito parte de vários outros gabinetes anteriores. Ora, a Costa de Marfim, como o Gabão, deseja ser tratada á parte, pela França.

Em Dakar, capital da Africa Ocidental francesa, os dirigentes políticos fizeram um apelo á população para se manter calma, e esperam que ela assista, em grande numero, á reunião onde falará de Gaulle. — (F. P.).

O malogro da tentativa de lançamento do novo satélite

(Continuação da 1.ª página)

as primeiras verificações indicavam que os quatro andares do foguetão pareciam ter funcionado normalmente.

Os instrumentos do «Explorador V» foram afinados e verificados pelo prof. Van Allen, da Faculdade de Física da Universidade de Iowa. Podem suportar um bombardeamento de radiações 5.000 vezes mais intenso do que os do «E. IV», os quais permitiram já descobertas no campo de radiação interplanetária que levantam um novo problema para as viagens no espaço.

Os dois aparelhos de rádio, emitiam, respectivamente, em 108 e 108,03 megaciclos. Calculava-se que os acumuladores de que estavam providos puderam funcionar durante cerca de dois meses, com pleno rendimento.

O foguetão «Júpiter C», que já teve êxito em três dos quatro lançamentos realizados, utilizáveis para os primeiros 320 quilómetros do trajecto um engenho balístico «Redstone», médio, e um novo combustível á base do hidrazina, o «Hidrine». Os andares superiores que deviam dar ao satélite o impulso final, são formados por 14 foguetões «Sergent», construídos nos laboratórios de propulsão a jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia. Finalmente, o ultimo andar, ligado ao próprio satélite, era, também, um foguetão «Sergent», com dois metros de comprimento, graças ao qual o «Explorador V» alcançaria a velocidade final, de cerca de 29.000 quilómetros á hora, que necessitaria para colocar o satélite na sua órbita. — (F. P.).

Anuncia-se, oficialmente, que o satélite não atingiu a órbita prevista

WASHINGTON, 24. — O satélite artificial «Explorador V», que, pouco depois de ter sido lançado no espaço, do campo de ensaios de Cape Canaveral, teria emitido sinais, segundo anunciaram alguns postos de escuta, não atingiu a órbita prevista.

A primeira informação nesse sentido foi transmitida, aqui, pela Academia das Ciências e confirmada, ás 11 e 50 (T. M. G.) pelo Pentágono, cujo comunicado dizia que «o satélite lançado esta manhã não foi colocado na sua órbita». — (F. P.).

O foguetão lunar soviético AMSTERDÃO, 24. — Crê-se que a Rússia possui um foguetão lunar pronto para ser lançado qualquer dia, possivelmente ainda este mês — segundo foi anunciado nos meios do Congresso Internacional de Astronáutica. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 29,3; mínima, 15,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,4; mínima, 18,0.

— As temperaturas registadas, ás 10 horas, na Costa do Sol, foram: no ar, 21,2; na água do mar, 16,1.

F. Ramada, Lda. Aços — Serras — Dexion

Comunicam á sua estimada clientela que por virtude da sua festa anual de confraternização, estarão encerradas, nos próximos dias 29 e 30, a sua dependência de Lisboa, e no dia 30, a do Porto e Agueda e a sede, em Ovar.



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LVIII—Marconi

Em 1894, Marconi tinha então vinte anos. Ao fim de meses de sucessivos malogros, certa noite premiu um botão. Soou uma campainha numa sala a dez metros de distância. Marconi, louco de alegria, abraçou a mãe, participando-lhe que tinha finalmente resolvido o problema de transmitir sons sem o emprego de fios.

Quando Marconi nasceu, uma velha criada que servia em casa de seus pais, disse:

— Mas que grandes grelhas que este menino tem!

E a mãe, numa previsão profética, respondeu a governanta.

— Com essas orelhas, há-de ouvir as vozes mais ligeiras do ar.

E assim foi.

Marconi era muito susceptível. Um dia em Londres, estava a trabalhar no palácio real, a expensas da rainha Vitória, que pretendia ter comunicações radiotelegráficas entre a sua residência de Verão e o yacht onde seu filho mais tarde Eduardo VII — convalescia de um ferimento numa perna.

Jogos de cáculo e reflexão

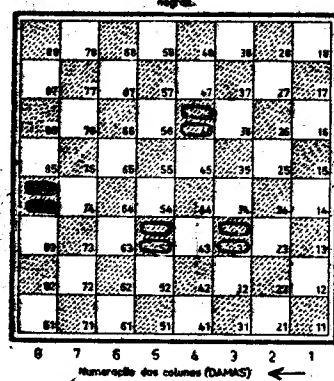
DAMAS CLASSICAS NA F.N.A.T. Visita às Delegações

O assistente da F. N. A. T. para Filatelia, Numismática e Jogos de Cáculo e Reflexão, dr. José da Costa Moreira, começou a visitar as Delegações da F. N. A. T. para estudar as possibilidades de instituir, fora do distrito de Lisboa e no âmbito da organização corporativa, a propaganda do Jogo de Damas Clássicas.

TÉCNICA DA FORÇADA. DIAGRAMA N.º 8

Pé-de-Galo «deslocado»

negras (1 dama): d84; ou seja: a dama negra num angulo do circuito máximo, mas não em oposição a 3.ª DAMA.



BRANÇAS (3 Damas): D33, 53, 46; ou seja: o BINOCULO (D33, 53), mais a 3.ª DAMA (D46) em SIMETRIA CENTRAL à 2.ª DAMA. As negras jogam, e as BRANÇAS dão mate em cinco lances 15+1. Repare-se que o PÉ-DE-GALO «deslocado» é o PÉ-DE-GALO «clássico» mas com a dama negra não em oposição a 3.ª DAMA. A falta desta oposição atrasa um lance às Brancas. (Compare-se com o Diagrama n.º 7, publicado em 21-6-58).

Solução:

Variante A:

Se 1... d84-48;

As Brancas devem responder juntando a 3.ª Dama (também chamada a «Dama do Meio») à «Dama do rio».

2. D46-24, d48-15;

3. D53-71 (lance de espera, determinando a perda de um lance),

3... d15-37;

4. D53-26, d37-15;

5. D33-51, d15-42;

6. D51-15+.

Variante B:

Se 1... d84-51;

As Brancas devem responder juntando a «Dama do Meio» à «Dama do rio».

2. D46-24 (a «Dama do Meio» juntou-se à «Dama do Rio»),

2... d51-73;

3. D53-62; d73-51;

4. D24-15; d51-24;

5. D15-51+.

Repare-se na simetria dos números correspondendo à simetria das casas, nas variantes A e B comparadas. Esta é uma das vantagens da Notação Portuguesa.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

A rainha passou junto do sábio, que a cumprimentou respeitosamente, saudando a que a soberana não correspondeu.

Marconi, amuado, participou que desistia das suas experiências, que abandonava o palácio.

— Arranjem outro electricista, ordenou a rainha Vitória.

— Infelizmente, majestade, não temos um Marconi inglês—respondeu o funcionário.

E a rainha, com o sentido prático tão proverbial dos Ingleses, disse calmamente:

— Nesse caso, digam ao sr. Marconi que venha almoçar comigo amanhã.

E a tempestade desfez-se.

Marconi era um escravo da sua ciência. Um dia, Edison, outro gênio, convidou-o para almoçar no seu laboratório de Nova Jersey. Os dois absorveram-se de tal forma na conversa que nem pensavam mais no almoço. O assistente de Marconi, sentindo o tempo a passar e certamente cheio de apetite, lembrou o adiantado da hora ao que o sábio lhe respondeu:

— A dieta é boa para nos conservar esbeltos...

Possivelmente, o assistente teve de almoçar sozinho, deixando os dois cientistas entregues às suas lubrificações.

Estava a trabalhar em novos aparelhos de rádio, para dar maior segurança aos navios no alto mar quando se deu, em 1912, o pavoroso naufrágio do «Titanic».

Al se provou como era acertada a sua opinião de que todos os navios deviam possuir instalações radiotelegráficas.

Graças à rádio, ainda puderam ir em socorro do «Titanic», navio que salvaram 700 passageiros e tripulantes.

Nessa ocasião, foi-lhe oferecida uma medalha de ouro, a Inglaterra deu-lhe o título de «sir», e a Itália fê-lo marquês.

Um dia, em Chicago, houve uma exposição que Marconi visitou, notando-se junto de uma instalação de rádio-amador e fez largos jogos a um transmissor que estava a ser completado.

O rapaz que o conheceu, disse-lhe muito modestamente:

— Isto não deve ter grande importância «sir» Marconi. Eu sou um simples amador.

— Também eu não passo de um amador—respondeu Marconi, sorrindo.

Na verdade, o sábio era em grande parte um autodidacta, pois nunca frequentara uma escola superior.

Passava horas sentado no chão a brincar com os filhos. A sua paixão eram os combóios eléctricos.

Um dia, um pneumático do seu carro rebentou. Marconi, apesar das suas fantásticas possibilidades, não fazia a mais pequena ideia da maneira de mudar um pneu. Vendo que não passava outro automóvel, sentou-se na estrada e levou quinze minutos a ler um folheto: «A arte de mudar um pneumático». Por fim, lá conseguiu resolver o problema e chegou, sem novos percalços a Southampton com toda a família.

A certa altura da sua vida, os banqueiros italianos negaram-lhe o auxílio prometido. Tudo lhe corria mal. Companhias alemãs e americanas desrespeitavam-lhe as patentes. E uma grande estação radiotelegráfica foi destruída por um terrível incêndio. Marconi, pouco depois de receber a notícia do desastre, sentou-se ao piano, tocou uma sonata de Beethoven e disse para a esposa:

— Tudo se há-de arranjar. Vou trabalhar como nunca. Hei-de provar que a telegrafia sem fios é comercialmente vantajosa.

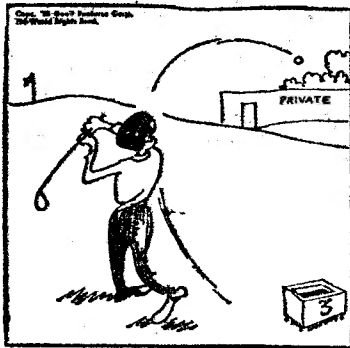
Realmente em 1909, a sua fama e riqueza progrediam. Nesse ano, foi-lhe conferido o Prémio Nobel.

Eis o homem que em Outubro de 1931, de uma cidade italiana e accionando uma alavanca, iluminou no Rio de Janeiro, o monumento de Cristo. Ao morrer em 1937, o importante jornal inglês «Times» escreveu:

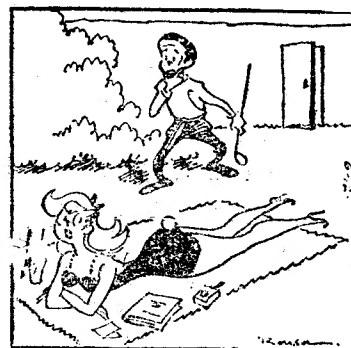
«Quando os princípios do século XX forem estudados por historiadores ainda por nascer, Marconi talvez seja considerado a personalidade suprema da nossa época».

L. R.

ELE & ELA



Ovo de Colombo



CADERNO DE UM REPORTER

Génio e desgraça

Quem foi e o que representa Vladimirc-Korolenko

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

A pessoa e a obra

Vladimirc Korolenko foi um desses robustos génios eslavos que, sem pedir licença a ninguém, brotou da terra quase virgem e se proclamou a si próprio. A sua obra, muito pouco conhecida entre nós, tem o vigor, a humanidade, das fibras ainda não tocadas. De resto, por si própria, é bem a consubstanciação de quem, nunca tendo um minuto tranquilo, só produziu obras imensamente suaves e tristes, explorando a dor e a desgraça nos seus últimos baluartes. Sem ter — e nunca teve — o jeito banal, quase exigentemente profissional, de um qualquer francês folhetinista do século passado, tão pouco teve as exigências e os destemperos de alguns compatriotas seus. Sôzinho, impávido, aguentou os ventos da desgraça. Nasceu numa época péssima, em 1853, e morreu em 1921, quando o actual momento revolucionário ainda despia as primeiras fraldas. Foi, no entanto, sempre, uma pessoa séria, severo respeitador de si próprio. E a sua obra, sem ter a seriedade alucinante de um sermão ortodoxo, empolga e fascina. Tão pouco é destas pessoas fáceis, prontas a abrir-se, e a sumária enumeração das suas obras chega para certificar a seriedade com que olha a vida.

O artista—estudos, idade e morte

Todos os seus estudos foram, desde o princípio, quase que por instinto, dirigidos para a única coisa que, na verdade, o interessava. O pai, um jurisconsulto de origem cossaca, morreu cedo e ele, tendo de olhar por sua mãe, dedicou-se, inteiramente, a essa tarefa sublime: ser, ainda criança, um autêntico chefe de família. Não se tornou cedo um escritor popular; mesmo, entre nós, só há pouco, se deu a conhecer um livro dele, o ultimo, julgamos, e do seu exórdio passamos a extrair breves notas biográficas. Nome completo: Vladimirc Galaktionovitch Korolenko. Nasceu em 1853, em Fitonia, na Ucrânia. O pai, de origem cossaca, a mãe, da classe nobre polaca, desejaram e não puderam dar-lhe melhores estudos. Vejam, apenas, este simples botão de amostra:

«Em luta com as maiores dificuldades, Korolenko viu-se na necessidade de dar lições — e tinha apenas 15 anos! — para manter sua família. Em 1870, com 17 anos apenas, matriculou-se no Instituto Tecnológico de Petrogrado, mas, durante os dois anos que frequentou esse estabelecimento de ensino, sofreu as mais duras privações. Vejam bem esta nota autenticamente patética: «Só uma a duas vezes por mês podia ir a um restaurante, e dos mais baratos! Nos outros dias do mês, arrastava a vida, contentando-se com chá e pão». A transcrição é textual, nada lhe acrescentando ou diminuindo — porque perderia o seu sombrio fulgor!

Em 1873, passou para Moscovo, onde a vida era mais barata. Matriculou-se em Agronomia. Mas, pouco depois, era deportado para Kronstadt. Ao regressar a Petrogrado, então ainda uma espécie de suburbio

imperial, sem meios para prosseguir os estudos, teve de se empregar numa tipografia como revisor. Então, começou a escrever pequenas novelas, verdadeiras maravilhas, modelares, acrescentaremos.

Deportação e literatura

Preso, porém, em 1879, foi deportado, para Vialka, e, sucessivamente, por etapas e com longos martírios, para Tomsk, na Sibéria Ocidental, e, depois de expiada a pesada condenação, para Irkutsk, a cerca de 3.500 quilómetros da capital de distrito, na Sibéria Oriental. Nesse longo suplicio, raramente aquecido por um raio de sol, Korolenko soube concentrar-se, resistir e escrever as suas primeiras novelas. Só em 1885, cumprida a pena, voltou a Petrogrado. Mas, aí teve de ir para mais longe, pois lhe era proibido residir em qualquer das duas capitais do Império — Petrogrado ou Moscovo. Escolheu o que de melhor podia haver, no género de cidade de província: a rustica Nijni-Novgorod, nas margens do Volga; e ali travou relações com quem seria escritor de excepcionais méritos e viveria os primeiros anos da Revolução Russa: o excepcional, limpo e delicioso descritor de tantos episódios únicos, de maravilhoso sabor e mavirosa tinta: Maxim Gorki. Korolenko foi seu companheiro dedicado de estudos, transbordando o que aquela natureza sensível e faminta tanto necessitava: conhecimentos sistematizados, para não ficar completamente bravia. O moço escritor soube apreciar a valiosa ajuda e, também devido à colaboração afeiçãoada de Korolenko, pôde publicar, em jornais locais, os seus primeiros folhetins.

Herdeiros de Tolstoi

Já no gozo da admiração geral e tendo, devido a isso, conseguido afastar a nuvem de perseguições, Korolenko, mais resistente que Dostoiévski, que por essas alturas morria, esgotado, em Moscovo, dirigiu ainda o grande jornal «Russkoiá Bogatstvo» (A Riqueza Russa).

As principais obras desta, indiscutivelmente, grande figura da literatura russa, são: «Uma rapariga extraordinária», «Os murmúrios da selva», «Esboços de um turista», «Esboços de Pavlovsk», «Boa noite», «Dia de juízo», «Prokhor e os estudantes», «Contos da Ucrânia», «Contos da Sibéria», «O sonho de Mak», «O musico velho e o musico cego».

Korolenko, que morreu em 1921, parece ter ocupado no coração do povo russo, o lugar lá deixado por Tolstoi, do qual é, pelo menos, o continuador na literatura do seu país. Korolenko exprime, sem dúvida, a vida do povo russo na segunda metade do século passado e tem aquele suave naturalismo que tanto distingue o movimento intelectual da Rússia e nos encanta, pelo seu misto de tristeza e de docura. Com a publicação deste maravilhoso romance, o publico português poderá tomar contacto com um dos mais brilhantes escritores dos últimos cinquenta anos. Escrevemos isto porque, durante a segunda metade do século passado tem sido tão desconhecido entre nós, como entre os seus próprios compatriotas.

O PORTO pelo telefone

O 83.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto

PORTO, 24. — Iniciaram-se, esta manhã, as comemorações do 83.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários do Porto. Às 8 horas, o piquete de serviço procedeu ao hasteamento das bandeiras nacional, da corporação e do Instituto de Socorros a Náufragos. Houve, depois, missa na igreja da Trindade, por alma dos bombeiros falecidos.

Às 10 e 45, uma deputação dirigiu-se para o local onde está situado o monumento a Guilherme Gomes Fernandes, ao qual foi prestada homenagem, seguindo-se uma romagem, pelos cemitérios da cidade, às campas dos bombeiros falecidos.

Festa anual dos bombeiros da Maia

Estão a decorrer as festas anuais dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia.

Hoje, pelas 8 horas, um terço de clarins tocou a alvorada seguindo-se o hasteamento da bandeira da corporação. Depois, efectuou-se um simulacro de incêndio. O comandante honorário da corporação e presidente do Município, coronel Carlos Moreira, condecorou um bombeiro.

Às 11 horas houve recepção às autoridades militares e civis locais, finda a qual se realizou um cortejo até ao Campo do Exército Libertador, em Pedras Rubras, onde foi benzoada e inaugurada uma motobomba de profundidade.

Seguidamente, houve uma sessão solene no salão nobre da Associação.

Quedas graves

Recolheram ao Hospital de Santo António, por terem dado quedas, Ludovina Vieira, de 53 anos, casada, moradora na Rua Classe Obreira, 113, que sofreu forte comocção cerebral e ferimentos pelo corpo; e Joaquim Margarido Dias, de 21 anos, solteiro, serralleiro, residente na Travessa Gomes Leal, 27, que sofreu graves ferimentos.

Falecimentos

Na sua residência, Rua da Ajuda, 66, faleceu o sr. Cassiano Olimpio Guedes Taveira, de 74 anos, casado. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da Igreja das Antas para o cemitério do mesmo nome e dele trata a Companhia Funerária.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 25

COLISEU — Às 21 e 30 — «As aventuras de Haggi Babas».
SA' DA BANDEIRA — Às 21 e 30 — «Quando o Sol desaparece».
BATALHA — Às 21 e 30 — «Reprodução interdita».
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 — «Tentação diabólica».
ÁGUA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O comboio das 3 e 10».
S. JOÃO — Às 21 e 30 — «Asas rebeldes».
LIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A Ausente».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor».
NUNALVARES — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Aldeia em fuga» e «Três para a cabine C».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
SÃO LUIZ — «A arma de um bravo».
SÃO JORGE — «A meia luz os três».
EDEN — «O homem do dia».
IMPERIO — «A Hora Zero».
POLITEAMA — Quero-te, mas deixa-me.
ALVALADE — «A arma de um bravo».
MONUMENTAL — «Contigo nos meus braços».
ROMA — «Mimi Pinson».
CONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.».
ODEON — «Lanceiros da Índia».
AVIS — «O sol de S. Moritz».
CAPITOLIO — «E o sol também brilha».
OLIMPIA — «Moby Dick».
E S P L PORTUGALIA — Milord diverte-se.
PAVILHÃO — O anjo de Susana.
IDEAL — «O grande circo».

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

A peça «A raposa e as uvas», original do escritor brasileiro Guilherme Figueiredo, que entre nós foi estreada pela companhia Procópio Ferreira, está a ser representada, com muito êxito, na Alemanha.

A actriz Mimi Gaspar foi contratada para o elenco do Teatro Maria Vitória, a fim de participar no desempenho da nova revista «Por causa delas».

Um dos quadros da revista «Al, mexe... e remexe», que na sexta-feira se estreia no Coliseu, intitula-se «Quem sabe, sabe», e tem a intervenção dos cómicos Almeida e Spina.

Na Figueira da Foz funcionam hoje dois teatros com espectáculos de declamação: o desmontável da companhia Rafael de Oliveira e o Parque, com a companhia «Comediantes».

O grupo de bailados «Verde Gaio» toma parte num espectáculo que se realiza em Sintra, no próximo sábado.

O cantor Alfredo Lopes está a actuar na «boite» Calipso.

Amanhã, no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, sobe à cena a peça «O morgado de Fafe amoro», desempenhada pelo elenco do Teatro Experimental do Porto.

Faz hoje anos o maestro Luís Gomes.

Há vinte e três anos que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro representou a tragédia

«A Castro», ante a fachada do Mosteiro de Alcobaça.

A artista Deolinda Rodrigues vai desempenhar na revista «Vira o disco», em ensaios no Teatro ABC, os números «Não quero» e «D. Fátima».

«A hora zero»

No Império



O filme de Hall Bartlett «A hora zero», é um filme de «suspense», género tão apreciado pelas plateias de todo o mundo. Interpretado por Dana Andrews e Linda Darnel, a película atinge um nível de emoção notável

UM ÊXITO!



EM 7.ª SEMANA

«A CORISTA»

Magistral criação de

* LAURA ALVES *

EM

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com ASSIS PACHECO

A frente dum grande elenco

NO

Teatro Monumental

Emp. Laura Alves—T. 551.33

Adultos—maiores de 17 anos

— HOJE —

A NOITE ÀS 21,45 H.

Preços de Verão: Plateia a 20\$00 e 30\$; Balcão a 5\$, 7\$50 e 12\$50

SULAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 26164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE RAMALHETE

RUA DE D. PEDRO V N.º 56

UMA JANELA ABERTA SOBRE LISBOA.



15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
A história de uma rapariga que através de tudo esperou pelo homem amado!

TEL. 27172

A ARMA DE UM BRAVO
com Stewart Granger e Rhonda Fleming
Metrocolor — Cinemascope



A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (M/12 anos)
ALVES BARBOSA em

TEL. 20768

O HOMEM DO DIA
com MARIA DULCE e COSTINHA
Assiste ao espectáculo da noite o ciclista ALVES BARBOSA.



15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A história de um tarzan que poderia ser a nossa história

TEL. 22523

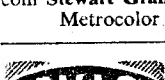
O TARZAN DO 5.º-ESQ.
com Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leônia Mendes



15.45 e 21.45 (M/17 anos)
Uma história de medo e de fúria... e de uma rapariga que esperou pelo homem amado!

Telefone 763080

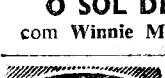
A ARMA DE UM BRAVO
com Stewart Granger e Rhonda Fleming
Metrocolor — Cinemascope



A's 15.30 e 21.45 (M/17 anos)
O caso de um médico ameaçado na sua carreira por uma mulher apaixonada

Telefone 47165

O SOL DE S. MORITZ
com Winnie Markus e Signe Hasso



A's 21 (M/12 anos)
Ep. Verão PARA ALÉM DA MORTE

Telefone 645057

No progr.: A mulher dos meus sonhos



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
Joanne Woodward, considerada a melhor actriz do ano!

TEL. 50595

A MULHER DO PRÓXIMO
com Sherree North e Tony Randall
em Cinemascope

Amanhã às 9.30 da noite, Estreia

«TERRA NOVA» — (M/17 anos)



15.15 - 18.15 e 21.30
A triunfal comédia sobre a história de dois corações rebeldes

TEL. 26308

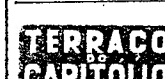
QUERO-TE, MAS DEIXA-ME
com Tab Hunter e Natalie Wood
(Maiores 12 anos)



A's 15.30 e 21.45 (M/17 anos)
A história alegre de uma costureirinha que se tornou rainha de Paris

Telefone 72778

MIMI PINSON
com Dany Robin e Raymond Pellegrin



21.15 (M/17 anos)
Cinemascope col. E O SOL
TAMBÉM BRILHA com Tyrone Power

TEL. 27493

O PROFESSOR ERA GALA
com Ginger Rogers



A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
MILORD
DIVERTE-SE
Escravidão

Telefone 56145



21.15 (M/12 anos)
O GRANDE CIRCO
O diamante azul

Telefone 24194



A's 21 (M/17 anos)
DEZ SEGUNDOS DE SILENCIO
O HOMEM DA COLINA

TEL. 20917

CASINO ESTORIL
A SELVA DA ALTA COSTURA
com Lee J. Cobb



15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um filme de «suspense» feito para os nervos e para a inteligência

TEL. 55134

A HORA ZERO
com Dana Andrews, Linda Darnell e Sterling Hayden



15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Arturo de Córdova numa interpretação comica, diferente das actuações habituais

BALÇÃO 54154 PLATEIA 54153

A MEIA LUZ OS TRÊS
Tudo pode suceder à meia luz...

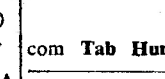
com Lília Prado e Maria Elena Marques
Temp. primavera — Ar refrigerado



A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
A história de um coração que regenerou a alma sombria de uma mulher...

TEL. 55131

CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS
com Tab Hunter e Etchika Choureaux



As 15.15 e 21.15 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O inesquecível filme de épicas aventuras

Telefone 26265

LANCEIROS DA INDIA
com Gary Cooper e Franchot Tone

No progr.: «O Fugitivo»
Preços red. — Época de Verão

A's 18.30 — Lanceiros da India



A's 21 (M/17 anos)
Colorido
UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO

TEL. 48560

Cinemascope
SEMENTES DE VIOLENCIA



Metrocolor
O ANJO DA SUSANA
O prisioneiro de Zenda

(Parque Mayer)
Tel. 366783

HOJE - ÀS 21.30 HORAS «COKTAIL» DE «ESTRELAS» no COLISEU DOS RECREIOS

SENSACIONAL ESPECTÁCULO
PARA DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS

DA «XXI VOLTA A PORTUGAL
EM BICICLETA»

PROGRAMA

I PARTE

(APRESENTADOS POR SPINA)

CONJUNTO JORGE BRANDÃO, COM O «CROONER»
JIMMY PATRICIA * TONY E IDALECIA * HELENA
TAVARES BALLETT GENE DE MARCO * ANNA MARIA
REBUSTINI BOB BOUDART * ANTINEA * LIDO DE
RIVA E BALET

II PARTE

(Apresentados por HUMBERTO MADEIRA)

CONJUNTO SEM NOME

HELENA VIEIRA * JOAQUIM CORDEIRO
ÓSCAR ACÚRSIO * IRENE LIMA * MONIZ TRINDADE
WILMA PALMER * SPINA * ALMEIDINHA
FRANCISCO SERRANO * MARIA JOSÉ VALÉRIO

III PARTE

DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS
DA «XXI VOLTA A PORTUGAL»

O PROGRAMA É FORMADO PELAS VEJETAS «INTERNACIONAIS» GRACIOSAMENTE CEDIDAS PELA «TAGIDE» E PELO «PALM BEACH», PELOS ARTISTAS BRASILEIROS, GENTILMENTE CEDIDOS PELO EMPRESÁRIO GIUSEPPE BASTOS, QUE APRESENTARÁ, BREVEMENTE, A SUPER-REVISTA «AL, MEXE... E REMEXE», E PELA CARAVANA ARTÍSTICA, DIRIGIDA POR HUMBERTO MADEIRA, QUE ACOMPANHOU A «XXI VOLTA A PORTUGAL» EM BICICLETA

O MAIOR PROGRAMA DE «MUSIC-HALL»
PROPORCIONADO A LISBOA NOS ÚLTIMOS TEMPOS

CONSAGRAÇÃO DOS CAMPEÕES
DA «XXI VOLTA A PORTUGAL»

UMA ORGANIZAÇÃO DO «DIÁRIO ILUSTRADO»
PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Maiores de 12 anos

HOJE, às 22 h. e às 23 horas, a preços reduzidos
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Cs «Nacionais» de Natação (iniciados e aspirantes) disputados em Aveiro

AVEIRO, 24. (Pelo telefone). — Na excelente piscina do Beira Mar realizou-se ontem, à noite, a 1.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Natação para as categorias de iniciados e aspirantes, na qual participaram nadadores do Desportivo de Lourenço Marques, Sporting de Quelimane, Sporting de Lourenço Marques, Sport Lisboa e Quelimane, Sport Algés e Dafundo, Clube Nacional de Natação, Clube de Futebol «Os Belenenses», Alhândra, Clube Fluvial Poffense, Sport Club do Porto, Clube Desportivo Povoense, Futebol Clube do Porto, Académica, de Coimbra, Ginásio Figueirense, Sport Clube Beira Mar, 1.º de Maio, etc.

O recinto registou uma assistência «record», que se mostrou interessada, do princípio ao fim, não regateando aplausos aos atletas, com saliência para os do Ultramar, que foram distinguidos com calorosas ovacões.

Os vencedores foram os seguintes:

INICIADOS — 100 metros costas (homens) — 1.º eliminatória, Alves Gil (S. A. D.); 2.º eliminatória, Herlander Ribeiro (S. A. D.); **100 metros bruços (homens)** — 1.º elim., Melos Dias (C. N. N.); 2.º elim., Prista Graça (S. A. D.); **100 metros costas (senhoras)**, Maria, Gabriela Rosado Lopes (Sporting L. Marques); **100 metros livres (homens)**, 1.º elim., Luis Vaz Jorge (S. A. D.); 2.º elim., Herlander Ribeiro (S. A. D.); **100 metros mariposa (homens)**, 1.º elim., Artur Gastão Gil (S. A. D.); 2.º elim., Luis Vaz Jorge (S. A. D.); **100 metros costas (homens)**, Carlos Otão (Desp. Ultramar).

NO PAVILHÃO

Os Globetrotters

voltaram a agradar

Os famosos Globetrotters apresentaram-se ontem, no Pavilhão dos Desportos, que registou uma boa assistência, embora não o houvesse enchido totalmente.

O espectáculo satisfaz plenamente. Em basquetebol, realizou-se um desafio; meio sério meio cómico, entre os Globetrotters e o United States Stars, dividido em quatro partes de 10 minutos cada, com os seguintes resultados: 20-11, 21-18, 9-15 e 20-24. Vitória, portanto, do Harlem por 73-69, com 44-30 no fim dos 20 minutos.

Esta equipa, embora francamente boa, pareceu-nos inferior às que já nos visitaram. O extraordinário Tatum foi muito recordado, pois o seu substituto, Meadow Lemon não o faz esquecer, embora seja, também, um malabarista de grande categoria. Clarence Wilson também chamou a atenção.

Os números de variedades são de grande categoria, destacando-se, justamente, o trio Havana e a ciclista japonesa Lilly Iokoi, impecáveis nas suas actuações. Outro grande momento do espectáculo foi, sem dúvida, o desafio de ténis de mesa, entre os ex-campeões mundiais Bergman e Fujii, que terminou favorável ao primeiro por 22-20, depois de luta renhida e apaixonante.

O espectáculo repete-se amanhã às 21 e 30 h. e merece, realmente, ser visto.

VELA

Ricardo Marques venceu o Regional de «Moths»

O campeonato regional de Moths foi disputado, em Setúbal, por 24 barcos, representando os seguintes clubes: Algés e Dafundo, «Mare Nostrum», Naval de Cascais, Alhândra, Vila Franca e Naval Setubalense.

Após uma série de quatro regatas, saiu vencedor Ricardo Marques, do «Mare Nostrum».

Ribeiro Ferreira nas regatas do Havre

O «dragão» português «Grifo II», que está a disputar no Havre, uma série de regatas internacionais do Centenário do «Cercle de la Voile», de Paris, tem tido muito boa actuação. Tripulado por Carlos Ribeiro Ferreira (leme), Joaquim Ferreira Pinto Basto e Eduardo Queirós, o «Grifo II» conseguiu, até hoje, as seguintes classificações: taça «Jacquard» (2.º lugar); taça «Soc. Regates du Havre» (6.º); taça «Flamberg» (1.º); taça «Associação Francesa de Dragões» (3.º); e taça «Lorne Campbell Currie» (3.º).

L. Marques); **100 metros mariposa (senhoras)**, Maria Luisa Bessone Bastos (S. A. D.); **100 metros bruços (homens)**, José Bacelar (Sp. Lour. Marques); **100 metros livres (inscrição livre para senhoras)**, Maria Graça Paiva (G. U. L. Marques); **100 metros bruços (senhoras)**, Isabel Barrué (Gin. Figueir.); **100 metros livres (homens)**, Luis Vaz Jorge (S. A. D.); **100 metros mariposa (homens)**, Luis Trindade Jorge (S. A. D.); **estafeta 4x100 m. livres** — Algés e Dafundo (Maria Luisa Basto, Ana Castro, Maria Isabel Machado e Maria Madeireira).

ASPIRANTES — 200 metros bruços (homens), José Manuel Coelho (C. N. N.); **100 metros costas (senhoras)**, Fernanda Maria Santos Campos Sporting L. Marques); **100 metros livres (homens)**, Avelino Pereira (S. A. D.); **200 metros livres (senhoras)**, Elsa Ferreira (Quelimane); **estafeta 4x100 m. livres (homens)**, Algés e Dafundo (Avelino, Leal, C. Fonseca e Francisco S. Alves); **4x100 m. estilos (senhoras)** Algés e Dafundo (Maria Gil, Maria Juvete, Maria Antónia e Maria Odete).

EM ALGÉS

Mais dois «records» nacionais de natação

Com os mesmos atractivos da véspera — nadadores e nadadoras das Canárias, «ballet» aquático de «Acqua Bell's» e saltos artísticos e humorísticos — celebrou-se ontem, à noite, na piscina de Algés, o segundo festival promovido pelo Sport Algés e Dafundo.

A reunião não desmereceu da anterior como, aliás, se esperava. E digamos porquê. Do agrado com que se vêem os números do «Acqua Bell's» e os saltos não se podia duvidar; do que respeita à natação pura, o nívelamento de possibilidades dos nadadores portugueses e «canários» registado anteontem deixava prever despiques animados, como, na verdade, veio a suceder. A inclusão de três nadadores moçambicanos — Regina Velloso e Humberto Rodrigues, de Lourenço Marques, e João Godinho, de Quelimane — foi outro atractivo deste segundo festival.

Afirmando que os números do «ballet» aquático e dos saltos voltaram a entusiasmar a assistência, resta falar das provas de natação. E a primeira referência não pode deixar de ser para salientar a queda de dois «records» nacionais absolutos. O primeiro, derrubou-o Regina Velloso, na prova de 200 metros, bruços, senhoras, com a marca de 3 m. 8 s. (o anterior máximo pertencia-lhe, com 3 m. 10 s.). O segundo «record» caiu na prova de

Três provas com «barrage» no concurso hípico de Sintra

O 11.º Concurso Hípico de Sintra prosseguiu ontem com as provas da 2.ª jornada, disputadas em condições que suscitaram o maior interesse, não só pelos moldes das competições, mas, também, pelo comportamento dos concorrentes, que muito animaram as «barrages».

Na prova de «Sargentos», a vitória coube ao 1.º sargento Caetano, no «Othello», após luta animada. Os juniores fizeram a sua estreia neste concurso — vistos como sempre com manifesto agrado. Entre os premiados nomes já conhecidos, a conservar um despiques que é de to

XADREZ

Durão em terceiro no torneio de Santander

SANTANDER, 24. — Dois Espanhois e um Português classificaram-se nos primeiros lugares do Torneio Internacional de Xadrez, cujos últimos jogos se disputaram ontem, aqui.

Entre doze concorrentes de diversos países, o português Durão obteve o terceiro lugar, com 7,5 pontos, enquanto os espanhóis Pomar e Sanz se classificaram nos dois primeiros, com 10 e 8,5 pontos, respectivamente.

O outro concorrente português, Oliveira, somou 5 pontos, alcançando o sétimo posto da classificação geral. (A. N. I.).



Isabel Furtado de Castro, vencedora da prova internacional de 100 m. costas

4x100 metros, estilos em que uma equipa do Algés fez 4 m. 50,9 s. contra 4 m. 52,9 s.

Disputadas seis provas internacionais, como na véspera, os nadadores das Canárias ganharam três e os portugueses outras três. Nas competições femininas a superioridade das nossas nadadoras foi flagrante, ganhando as duas provas. Do lado masculino deve citar-se Fernando Madeira, vencedor dos 100 metros livres e magnifico na estafeta (em mariposa, 1 m. 9 s.). Eduardo Barbeiro também teve bom comportamento.

Arquivamos os nomes dos vencedores: **100 m., costas**, Julio Cabrera (Can.); **200 m., bruços, senhoras**, Regina Velloso (L. M.); **3 m. 8 s.; 100 m., livres**, Fernando Madeira (S. A. D.); **200 m., bruços**, Enrique Ortiz (Can.); **3 m. 1 s.; 100 m., costas, senhoras**, Isabel Castro (S. A. D.); **4x100 m., estilos**, Canárias (Cabrera, Ortiz, Sarmiento e Pego) 4 m. 49,4 s.

A equipa do Algés que bateu o «record» nacional desta prova foi constituída por Cerqueira, J. M. Fonseca, F. Madeira e E. Barbeiro.

dos os certames, a bem dizer. Venceu Sousa Dias de Almeida, no «Fagulha», que se adiantou a Manuel Malta da Costa, no «Corsário» e João Carlos Saraiva, no «Castigo». Todos «límparam», de modo que um simples segundo decidiu o pleito. Tempo do vencedor 56,8 segundos.

Na prova «Penaferrim», com uma «barrage», que reuniu 12 concorrentes, a luta foi bastante animada. Nesta fase final ganhou um cavaleiro internacional: o capitão Neto de Almeida, no «Almeirim», um cavalo estreante em 1958.

Também, na prova «Capuchos», de regularidade, surgiu uma inesperada «barrage», em que intervieram o jovem cadete Vasco L. Ramires (no «Rovuma») e o consagrado capitão Cruz Avezado, no «Castigo». O primeiro levou a melhor, o que não surpreende. Em 3.º lugar ficou o tenente Lemos Alves, no «Farsolha». Ao fim e ao cabo três nomes que nos últimos certames têm estado em evidência.

Na ultima prova — «Castelo dos Mouros» — só entraram cavalos com «handicap». Foi, portanto, a competição mais importante, bastando citar os conjuntos premiados para se ver que foi assim. Venceu o capitão Craveiro Lopes, no «Granadeiro», o que começa a ser natural, seguindo-se o cadete Vasco Ramires, no «Apache», o capitão Henrique Calado e o coronel Mena e Silva, no «Wendroer».

Um festival na Luz que ficará bem assinalado no historial do Benfica

Mercê de esforçada dedicação dos associados, que não tem paralelo no País, e do abnegado trabalho dos dirigentes, o Benfica deseja — e há-de conseguir — transformar o seu já belo e amplo estádio da Luz, colocando-o a par dos melhores. Em Lisboa, capital dos lindos e desafogados estádios, coroa de glória dos grandes clubes, poderá rejubilar, pois, com a notável iniciativa do Benfica.

Dentro de pouco tempo, o estádio da Luz ficará com capacidade para albergar 55.000 espectadores, graças à construção do 3.º anel das bancadas. Simbolicamente, as obras começaram ontem e deram origem a um festival que satisfaz por completo quem a ele assistiu. Elevado numero de benfiquistas deram, assim, largas ao seu regozijo e ao seu legítimo fervor clubista.

O engenheiro Maurício de Brito, presidente da direcção e grande impulsor das obras no estádio deu as primeiras enxadadas, aplaudido, com emoção.

Em ambiente festivo, exibiram-se já a luz dos projectores — do melhor que existe na Europa — ranchos folclóricos e marchas baianas de Lisboa. E depois realizou-se um torneio-relampago de futebol, no qual tomaram parte equipas do Benfica e que foi seguido com justificado interesse. Os benfiquistas foram, desta maneira, os primeiros a jogar o futebol em Lisboa, quando o começo da época está à porta.

O publico auscultou, detidamente as possibilidades dos novos e «casas» e não regateou aplausos aos que demonstraram mais facilidades e forma mais apurada.

Participaram no referido torneio as equipas de honra, reservas, aspirantes e juniores, durante os desafios meia-hora apenas.

A reserva eliminou os juniores e os aspirantes, depois de luta

NO RESTELO

O Belenenses guia do «Nacional» de atletismo feminino

Pura e autêntica repetição dos «Regionais» estes campeonatos nacionais femininos que ontem principiaram nas pistas do Restelo. A pobreza do nosso atletismo feminino ficou mais uma vez demonstrada pela representação exclusiva do Belenenses e do Sporting.

Disputadas as provas da primeira jornada é fora de dúvida que o despiques leva o mesmo rumo dos regionais. As atletas «azuis» tomaram já a dianteira com um avanço de 15 pontos sobre as «leónimas» (47 contra 32).

Por títulos houve um empate. As raparigas belenenses ganharam o lançamento do dardo e os 80 metros barreiras; as sportingistas triunfaram no salto em altura e nos 100 metros. São campeãs nacionais: Dardo — Preciosa Rosado (Bel.), 28,70 metros; 80 metros barreiras — Georgette Duarte (Bel.), 32 s.; Altura — Ruth Lara (Sp.), 1,28 metros; 100 metros — Ludovina Costa (Sp.), 13,6 segundos.

O S. L. Evora venceu

o «Grande Prémio de Agosto»
ÉVORA, 24 (Pelo telefone). — No campo «Sanches de Miranda», disputou-se, esta manhã, o «Grande Prémio de Agosto», em atletismo, instituído pelo Juventude de Évora, sendo as classificações as seguintes:

1.500 metros — 1.º, Joaquim Calhau (Juventude); 2.º, Manuel Ferreira (Reguengos); 3.º, Domingos Moreira (S. L. Évora).

5.000 metros — 1.º, Maximiano Pinheiro (S. L. Évora); 2.º, Joaquim Calhau (Juventude); 3.º, Francisco Teles (S. L. Évora).

800 metros — 1.º, Saul Ferreira (Reguengos); 2.º, António Gamado (Reguengos).

4x100 metros — S. L. Évora (Ramalho, Figueiras, Peres e Moreira). Conquistou o troféu, a equipa do Sport Lisboa e Évora.

equilibrada, decidido pela marcação de inúmeros «penalties», venceram, sensacionalmente, os colegas do «team» principal.

No encontro da final, os aspirantes ganharam as reservas e assim conquistaram a taça «Francisco Albinos», instituída em homenagem a aquele antigo e prestigioso jogador benfiquista.

O êxito dos jovens aspirantes, por demais significativo, encheu de contentamento o publico, que deseja que o seu grande clube não esmoreça no trabalho em profundidade, que permita a revelação de novos valores nas suas fileiras.

Alinharam pela equipa vencedora: Barroca, Nuno, Ceitil e Marques; Sidónio e Jurado; Marques, Mascarenhas, Manuel, Mendes e Neves.

Assim terminou um festival do Benfica que deverá ficar bem assinalado nos anais da popular colectividade, pois foi o prenuncio das extraordinárias obras de ampliação do estádio da Luz, as quais estão bem à altura da grandeza e projecção de um clube que tão querido é aos Portugueses.

FUTEBOL

Chegou um jogador brasileiro para o Guimarães

No avião da Panair regressou ontem do Brasil o jogador brasileiro Ernesto, do Vitória de Guimarães, que se encontrava em férias no seu país.

No mesmo avião chegou também a Lisboa o jogador brasileiro da Silva, Filho, interior esquerdo do Palmeiras, do Náutico e do Sport Clube do Recife, que foi contratado pelo Vitória de Guimarães, por um ano, pela soma de 200.000 cruzeiros e o vencimento mensal de 4.000\$00. Carlos Alberto, que tem 28 anos, é carioca e alinhou também no Bangu. Mostra-se muito satisfeito por vir jogar em Portugal, cujo futebol elogiou, assim como algumas das nossas equipas mais representativas.

Edmur, do Náutico do Recife, nova aquisição do Vitória de Guimarães, chegará a Lisboa, no dia 1 de Setembro, também por via aérea. Trata-se de um interior direito de grande categoria e uma magnífica aquisição do Vitória de Guimarães.

Coluna voltou à Metrópole
No avião dos T. A. P. regressou de África, onde esteve em gozo de férias, o jogador do Benfica, Mário Coluna, que vai iniciar já os seus treinos de preparação para a próxima época.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

Continua o bombardeamento das ilhas de Quemoi onde se registam grandes destruições e muitas baixas entre as forças nacionalistas

TAIPEH, 24 — A artilharia comunista prosseguiu, durante a noite, no ataque ao arquipélago das Quemoi com uma das barragens mais pesadas sofridas pelos postos avançados nacionalistas na actual fase das hostilidades através do Estreito da Formosa. Esse bombardeamento maciço começou pouco depois do escurecer.

O Ministério da Defesa anunciou que os comunistas dispararam mais de 41 mil granadas, numa barragem de duas horas. Entre as forças nacionalistas houve baixas superiores a 200 oficiais e praças mortos e feridos. Foram destruídas 65 casas. Na população civil, o balanço é de 11 mortos e 17 feridos.

O comunicado corrige a notícia anterior, divulgada pelos meios oficiais da Formosa, segundo a qual foram disparadas entre 55 mil e 80 mil granadas altamente explosivas contra as quatro Quemoi, que ficam situadas de 16 a 24 quilómetros de distância da costa da China continental e a 160 da Formosa.

Esta manhã, a ofensiva recomeçou, e foram lançadas de Tatan 54 granadas contra as quatro ilhas — anuncia o Ministério da Defesa. — (A. N. I.).

Pequim acusa os E. U. de provocação

TOQUIO 24 — A agência noticiosa «Nova China», num comunicado que a Rádio de Pequim divulgou, acusou esta manhã, os Estados Unidos de «actividades provocadoras» ao longo da costa chinesa e de «ameaçar seriamente a segurança da China». — (A. N. I.).

Qual é o objectivo dos bombardeamentos?

TAIPEH, 24 — O violento bombardeamento das ilhas Quemoi, pelas baterias costeiras comunistas, que durou cerca de 80 minutos, foi «premeditado e não provocado», declarou, hoje, um oficial americano, membro do Grupo de Assistência Militar (M. A. A. G.), que se encontrava em Quemoi, num relatório, o qual informa que «há muitas vítimas entre o pessoal americano, nem há estragos importantes a assinalar. O bombardeamento foi dirigido, não contra um ponto preciso da ilha, mas contra a ilha, em geral».

A emissora de Pequim, ouvindo esta manhã em Taipei, declarou que o bombardeamento teve como alvo um navio nacionalista que transportava tropas. Um informador oficial nacionalista desmentiu, contudo esta notícia e que foram disparadas 41.000 granadas, durante o bombardeamento. — (F. P.).

Poderosa concentração de forças militares e aéreas da China continental

WASHINGTON, 24 — A China continental concentrou um exército de 200 mil homens, constituído de dez divisões próximo dos pontos de onde, possivelmente, partiria a invasão do arquipélago das Quemoi — informam os Serviços de Contra-Espionagem da China insular.

Esta força é quatro vezes superior a guarnição nacionalista das Quemoi. As autoridades da Formosa salientam ainda, que a força aérea dos comunistas colocada a curta distância daquelas ilhas inclui actualmente 300 «Migs-15» e «Migs-17», a jacto, de fabrico russo «11-22», ligeiros, também a jacto. As unidades distribuem-se por cinco bases três das quais já se encontravam construídas, há algum tempo, mas só a partir do fim de Julho começaram a ser ocupadas com regularidade. Estão situadas em Fuchow, Liecheng, Lunghao, Lunghai e Chemgai.

A expansão do poderio aéreo constitui novo factor na crescente tensão no Estreito da Formosa. As forças comunistas de terra têm aumentado, gradualmente, naquela área desde o fim da guerra da Coreia, constando que mais unidades têm sido transferidas para as proximidades, durante o mês.

Calcula-se que os comunistas possuam 325 mil soldados ao longo do estreito, e a China insular, 505 mil. Embora se recusem a divulgar as suas próprias estimativas, as autoridades norte-americanas notam que as informações nacionalistas se têm revelado habitualmente correctas.

O Governo da Formosa comunica que na hora actual, as forças aéreas de Pequim contam, no raio de 960 quilómetros da Formosa, situada 160 quilómetros para leste da costa da China continental, com 1.714 aviões, dos quais 1.237 a jacto. Estão estacionados em 62 bases, das quais 37 podem receber aparelhos a jacto.

Em contraste com a dispersão dessa força aérea, de incontestável superioridade a aviação nacionalista concentra-se em algumas bases da Formosa e do arquipélago dos Pescadores. Quanto às forças aéreas norte-americanas, estão subordinadas aos porta-aviões da 7.ª esquadra e distribuídas por bases da Força Aérea do Extremo Oriente e do Comando Estratégico do Ar, instaladas na Formosa, em Okinawa, na Coreia, no Japão e nas Filipinas. — (A. N. I.).

Concentração naval americana em Singapura

SINGAPURA, 24 — Chegaram mais dois navios de guerra norte-americanos, o que eleva a oito o

A' hora de tecer

Combate

aeronaval

TAIPEH, 24 — As ilhas de Quemoi estão a ser atacadas pela China continental, simultaneamente com artilharia e aviação, ao mesmo tempo que as suas unidades navais travam combates com os navios nacionalistas da Formosa.

Esta manhã, oito aviões a jacto, que se julga serem «Migs-17», de fabrico russo, metralharam as Quemoi, uma hora depois de ter recomeçado o bombardeamento da artilharia em grande escala.

Outra informação do Ministério da Defesa anuncia que se travou um combate entre unidades navais, ao Sul das Quemoi.

Não foi, porém, confirmado que as forças do continente tivessem desembarcado na ilha de Tatan, como chegara a ser noticiado.

Outra notícia, ainda não confirmada pelo Ministério da Defesa, anuncia que foram lançadas pela aviação continental oito bombas sobre a zona de Kulintou — sector Nordeste da Quemoi Grande. — (A. N. I.).

Foi cedida à Rússia parte da província chinesa de Sinkiang?

TAIPEH, 24 — A Rússia anexou uma parte da província de Sinkiang, a Noroeste da China Popular — segundo informa a agência oficial da China nacionalista.

A agência diz que o território cedido pelo Governo de Pequim tem uma superfície dez vezes maior do que a Formosa, e compreende os distritos de Ili, Akshian e Changchak. Os dois Governos chegaram a acordo, segundo parece, para dividir a província de Sinkiang em três partes, sendo uma autónoma, e outra permanecendo sob o domínio chinês.

A região autónoma dos Uigurs tem a população de 4 milhões de habitantes, e está situada nas montanhas de Tienshan. Compreende as cidades de Hotien, Shachu e Kashgar. — (F. P.).

numero de unidades com fuzileiros navais aqui concentrados.

Sabe-se que a presença dos navios americanos provocou certas reacções em Pequim, Moscovo e Djakarta e um esclarecimento do presidente Eisenhower. A maioria dos observadores é de opinião de que os fuzileiros estão aqui, na verdade, para repouso. Com efeito, se houver a proteger algumas posições, Okinawa ou a Formosa estariam mais indicadas para lugar de estacionamento dos fuzileiros, de modo a entrarem prontamente em acção. — (F. P.).

De Gaulle espera ser consultado por Eisenhower sobre a conferência de alto nível

WASHINGTON, 24 — Não é provável que o presidente Eisenhower aceite quaisquer sugestões do primeiro-ministro britânico MacMillan sobre uma conferência ao mais alto nível, ou quaisquer outros assuntos de alta importância sem o vir, previamente, o general de Gaulle — segundo afirmam os elementos informados, segundo os

quais os últimos acontecimentos demonstraram que as sugestões do general de Gaulle podem ter tanta importância como as de MacMillan. Acrescentou que quando o ministro francês dos Negócios Estrangeiros Couve de Murville, esteve agora em Washington, o presidente mostrou que tinha na mais alta conta o chefe do Governo francês e as suas opiniões.

Nos mesmos círculos dizem, porém, que a hipótese de uma provável visita de de Gaulle a Washington não foi discutida na reunião da Casa Branca entre o presidente Eisenhower e Couve de Murville, mesmo por se ter verificado que

As instalações norte-americanas nos Açores vão ser ampliadas

WASHINGTON, 24 — O Congresso aprovou e remeteu à Casa Branca, para a assinatura do presidente Eisenhower, um decreto que autoriza a Força Aérea a gastar 7.903.000 dólares em construções de várias ordens nos Açores 8.154.000, na Alemanha e 4.565.000, na França, assim como outro decreto, que autoriza o Exército a gastar com idêntico fim, também em França, 4.063.000 dólares.

Autorizou também, a Força Aérea a gastar 70 milhões de dólares com o programa dos projectos balísticos «Titãs». — (A. N. I.).

O auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 24 — A Câmara e o Senado aprovaram, durante a noite, a Lei de auxílio ao estrangeiro, no total de 3.298.092.500 dólares. Foi enviada à Casa Branca, para ser assinada pelo presidente. O total aprovado representa um compromisso entre as somas fixadas, separadamente, pelas duas Câmaras e é inferior em 652 milhões de dólares à que fora pedida pelo presidente Eisenhower. — (F. P.).

Morreu hoje

o chefe do Governo da União Sul Africana

JOANESBURGO, 24 — Faleceu, esta madrugada, o primeiro-ministro da União Sul-Africana, Johannes Strydom, que contava 65 anos. Sofria de uma deficiência cardíaca, desde Novembro último, quando foi atacado por gripe. No dia 8 deste mês, o seu estado piorou subitamente. — (A. N. I.).

O secretário-geral da O. N. U. parte amanhã para a Jordânia para tratar com o rei Hussein da retirada das tropas britânicas

BEIRUTE, 24 — Em consequência do plano de paz para o Médio Oriente elaborado pelos países árabes e aprovado pela Assembleia Geral da O. N. U., dirigirá-se, amanhã, para a capital da Jordânia, o secretário-geral das Nações Unidas, que passará uma semana junto do rei Hussein. A duração desta visita mostra bem a importância que ela terá para a pacificação dos países árabes.

Os boatos mais diversos correm já quanto às propostas que o «senhor H» submeterá a Aman. Trata-se de levar o rei Hussein a re-

nunciar rapidamente a presença das forças britânicas no seu território. No Cairo, em Damasco, em Bagdad, tal como em Ryad, conde-nou-se severamente o envio de para-quedistas ingleses. Uma reconciliação, dentro da Liga Árabe, entre a Jordânia e os seus «irmãos», presupõe uma rápida evacuação dos contingentes britânicos instalados em Aman. O rei Hussein, porém, quer, antes de mais nada, que esteja garantida a segurança externa e interna do seu país. Ainda ontem declarou secamente que «não poderia ser fixada, neste momento, nenhuma data para a partida das forças britânicas». Se ele se obstina, que poderá fazer o secretário-geral da O. N. U.? Vê-se que lhe será difícil fazer da Jordânia um «protectorado» das Nações Unidas, com a presença de uma polícia internacional permanente no país. Os planos económicos de auxílio internacional não poderão garantir, perpetuamente, o pagamento do «deficit» de 50 milhões de dólares do orçamento jordaniano, além dos viveres fornecidos, nos últimos 10 anos, aos refugiados árabes da Palestina, instalados na Jordânia e que constituem quase metade da população do reino.

A França e a suspensão das experiências atómicas

PARIS, 24 — Chegou esta manhã o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, que assistiu, em Nova York, à sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o problema do Médio Oriente.

No mesmo avião, chegou o senador americano Joseph Kennedy, que vem em visita particular a Paris.

«Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha — declarou o ministro — resolveram terminar as experiências nucleares, depois da reunião de peritos atomistas em Genebra e da decisão anterior da União Soviética de suspender as suas próprias experiências. Para a França, o problema é diferente. A decisão anglo-americana em nada muda a nossa posição».

Acrescentou que, no entanto, se os três grandes países chegarem a acordo, sobre a suspensão das experiências, a França seria informada de tal facto.

Referindo-se ao encontro que tivera com Eisenhower, disse:

«Verifiquei, durante as conversações, a que pontos os acontecimentos na França e a preparação da nova Constituição, interessa aos nossos amigos além-Atlântico, e a sua esperança de que haja uma estabilização definitiva no nosso país». — (F. P.).

O TERRORISMO na Irlanda

LONDRES, 24 — Foi morto um membro do Exército Republicano Irlandês (I. R. A.), e um outro foi preso, durante um breve encontro com a Polícia, em Nullan, na fronteira entre o Ulster e o Eire.

Um destacamento do I. R. A. atacou, com efeito, um posto fronteiriço inglês. — (F. P.).

Violentos motins no Chile

de carácter político

SANTIAGO DO CHILE, 24 — Vinte e cinco pessoas ficaram feridas, entre elas três em estado grave, quando partidários de Jorge Alessandri, candidato presidencial, apoiado pelos liberais e conservadores, se chocaram com apaniguados do candidato esquerdista Salvador Allende, a quem os comunistas apoiam.

Entre os feridos figura um tenente de carabineiros, atingido por uma pedrada, quando se esforçava por restabelecer a ordem.

As eleições realizam-se no dia 4 de Setembro. — (A. N. I.).

de Gaulle não poderia deixar a França até à próxima Primavera. Contudo — concluíram — quando de Gaulle pensar em visitar os Estados Unidos, será calorosamente bem-vindo. — (A. N. I.).

No Cairo, dá-se a entender que a missão do secretário-geral poderia ter como resultado fazer aceitar, pelo rei, ou por um «Governo liberal», sob a presidência do antigo primeiro-ministro Soliman El Nabulsi, que o soberano demitiu em 1957, ou então um plebiscito quanto à forma de Governo desejado pela maioria dos habitantes.

O rei Hussein respondeu, antecipadamente, — «Nunca abdicarei» e acrescentou: — «Não foi tomada qualquer decisão quanto à eventualidade de um reatamento de relações diplomáticas entre a Jordânia e a R. A. U. ou o Iraque».

Um antigo amigo pessoal do rei Hussein, que este fizera chefe do Estado-Maior do Exército, o general Ali Abu Nawar, acaba de chegar a Bagdad, onde foi depor no julgamento do general iraquiano Ghazi El Daghestani, afirmando ter havido preparativos militares da Jordânia e do Iraque contra a Síria, em 1955 e 1956.

Tais acusações, em vésperas da chegada do secretário-geral da O. N. U. que vai tentar aproximar o rei Hussein tanto do Iraque como da R. A. U., não são de natureza a facilitar-lhe a missão. — (F. P.).

O incidente com o cônsul francês em Beirute

BEIRUTE, 24 — A bala que feriu gravemente, anteontem, o vice-cônsul da França, Jean Gaspard, foi disparada por uma patrulha do Exército libanês, e não pelos rebeldes, como se supunha.

Diz o comunicado oficial sobre o incidente: «Na noite de 21 para 22 do corrente, uma patrulha do Exército, estacionada em Bir Hassan sob o comando do sargento Khalil Mussay, disparou contra o condutor de uma viatura que seguia, a grande velocidade, para Jnah. Só mais tarde se apercebeu que se tratava do vice-cônsul da França. Embora atingido por uma bala no ventre, Gaspard conseguiu alcançar o Hospital da Universidade americana, onde foi operado de urgência». — (F. P.).

Vaga de calor sobre a Palestina

JERUSALEM, 24 — Uma vaga de calor abrasa, há dois dias, os montes da Judeia. A temperatura em Jerusalém atingiu 38°, isto é, cerca de mais dez graus do que a média. Há muitos casos de insolação. O calor torna-se ainda mais incómodo pelo vento quente, «Kham-sin», que sopra do deserto. — (F. P.).

47,2 na Grécia

ATENAS, 24 — Uma grande vaga de calor sente-se em toda a Grécia, tendo a temperatura atingido, em Tricala, (Tessália), 47,2 graus centígrados, em Atenas 41 graus. — (F. P.).

De ontem para hoje

O CIRCUITO FECHADO?

OS desastres de automóvel são susceptíveis das mais variadas expressões. O dia de ontem oferece dois casos diametralmente diferentes: o caso do peão que é chicoteado pela antena de um automóvel e, caindo, fica em estado de coma; e o caso da furgoneta com uma família de onze pessoas, saídas de Lisboa, e que se volta por alturas de Muge, com todas as feridas mas tão ligeiramente que nenhuma careceu de hospitalização. Isto quer dizer: parece legítimo esperar-se que quem viaja de automóvel, na lembrança de desastre, se deve preparar para o máximo ou para o mínimo, o que dá a este importante aspecto da vida contemporânea e das relações humanas um carácter de lotaria que nos deveríamos apressar a eliminar, tanto pelo domínio que temos da técnica como da nossa própria condição de seres pensantes e conscientes. O homem, impante de orgulho, senhor e cérebro de tantas máquinhas, chegará algum dia a saber dominá-las — ou continuará lamentavelmente a deixar-se dominar por elas, até à sua nova escravização?

FEIXE DE IMAGENS

FOI anunciado em Londres que o embaixador Teotónio Pereira, ministro designado da Presidência, seguiu para a Escócia, hóspede da rainha no castelo de Balmoral, onde apresentará as suas despedidas. Regressará dentro de dias a Londres, de onde, a seguir, virá para Lisboa a tomar posse do seu novo cargo.

* O prof. Aurélio Quintanilha, ex-catedrático de Coimbra e cientista de mérito internacionalmente reconhecido, teve na Conferência Internacional de Genética, reunida em Montreal, importante intervenção, discutindo as conclusões do sábio russo Lysenko. As conclusões de Lysenko sobre as observações e teses de Mitchurin. O prof. Quintanilha reafirmou as suas próprias concepções sobre o darwinismo e a selecção natural.

* Bragança assistiu ontem ao lançamento de um contingente de paraquedistas. Quinze mil pessoas viram chegar os aviões de Tancos, dos quais assistiram às sucessivas largadas. O acontecimento foi marcado com a inauguração de uma lápida.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Saúde e Assistência. * Foi constituído o Grupo Independente de Contratorpedeiros («Dão», «Tejo» e «Vouga») sob o comando do capitão-de-fragata Morgado Belo. * Seguiu para a Bélgica o eng. Sá e Melo, que vai participar na reunião da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo. O subsecretário das Obras Públicas chefiará a nossa delegação. * Morreu no Porto o brigadeiro António Neves Ferreira, que foi figura muito conhecida no meio desportivo como mestre atrador. * Vai ser demolida a capelinha de S. Sebastião, no Campo das Amoreiras, no Lumiar. Estava desafectada do culto e servia de arrumação.

Uma banda do Montijo seguiu hoje para a Holanda a participar num torneio internacional

Depois do êxito obtido, na Holanda, no Festival Internacional do Folclore de Kerkrade, pelos grupos folclóricos de Almeirim e de Buarcos, assinala-se hoje a notícia de ter seguido para a cidade-festival a banda de música da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, do Montijo.

De manhã, por volta das 5 horas, partiu do Montijo, com destino à fronteira, uma pequena caravana composta de um autocarro transportando os 43 membros da banda e mais dois automóveis, levando membros da direcção e outros sócios da colectividade que, neste momento honroso, quiseram acompanhar a sua banda, assim como o regente, sr. António Gonçalves.

A presença da banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, no Festival Internacional de Folclore, tem uma história exemplar dentro da organica das sociedades de recreio e testemunha paralelamente a coerência que pode unir os membros de uma mesma colectividade quando ela atravessa uma situação significativa, manifestando-se um alto nível de espírito associativo, embora lutando com a falta de apoio de entidades que lho poderiam ter prestado.

A Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro recebeu da Holanda uma carta, remetida pelo Festival Internacional de Folclore, convidando a sua banda a participar no concurso deste ano. Converte magnífico, lançou em verdadeiro alvoroço a colectividade e anima a população do Montijo. Desde logo, a direcção da

Sociedade se viu a braços com o problema vital dos fundos para a viagem. Dirigido um pedido de subsídio à Câmara Municipal, o pedido ficou sem resposta. A Federação das Sociedades de Recreio, por sua vez solicitada, também não deu sinal de si.

Haviam de desistir? Os mais entusiastas decidiram então fazer convocar uma assembleia geral da sociedade, a qual, por unanimidade, resolveu que fosse dada resposta afirmativa ao conyite expedido da Holanda, comprometendo-se, a colectividade a empenhar todos os seus esforços para que a participação da sua banda no Festival de Kerkrade pudesse concretizar-se. E a banda partiu...

Para isso, todos colaboraram, desde as grandes figuras económicas da vila até ao pequeno sócio que não pôde ficar indiferente à vida do seu núcleo. Foi um esforço exemplar, com verdadeiro significado associativo, mas a banda lá vai e marcará entre todas.

O Montijo regozija-se e prepara-se já para engalanar as suas janelas e ruas e acolher triunfante a sua centenária banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, quando ela regressar vitoriosa à sua terra.

Em ultimo apontamento, é justo notar as facilidades concedidas pelo governador civil de Setúbal, para a rápida atribuição dos passaportes e respectivos vistos. O apoio do chefe do distrito foi, efectivamente, a única manifestação de simpatia que a iniciativa recebeu do exterior.

Cruzeiro ao Mediterrâneo

Paquete «SANTA MARIA»

Avisam-se os Srs. Excursionistas de que o embarque será amanhã dia 25 das 14 às 15 horas na Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



Incidente político num torneio desportivo

FILADELFIA, 24 — A Hungria retirou-se de todas as provas individuais do campeonato mundial de esgrima, como protesto contra a participação de três esgrimistas apátridas.

Os três esgrimistas (Peter Bakonyi, Daniel Magay e Tomas Orley), faziam parte da equipa húngara quando dos Jogos Olímpicos de Melbourne. Contudo, logo que terminaram os Jogos, recusaram-se a seguir para a Hungria, perdendo, então, a nacionalidade húngara.

Bakonyi reside agora no Canadá e Magay e Orley nos Estados Unidos, mas ainda não se naturalizaram.

O protesto havia sido apresentado antes de começar o campeonato, ao presidente da Federação Internacional de Esgrima. — (A. N. I.).

A Itália ganhou o título de espada

FILADELFIA, 24 — A Itália ganhou o Campeonato Mundial de Espada, por equipas, depois de derrotar ontem à noite a Hungria pela contagem de 9-4.

A Hungria classificou-se, automaticamente, em segundo lugar e a França conquistou o terceiro posto, derrotando a Rússia por 9-6.

Esta foi a oitava vitória consecutiva da Itália na prova de espada, por equipas. — (A. N. I.).

Missionário americano raptado na Argélia

ARGEL, 24 — Desapareceu, desde segunda-feira passada, entre Tizi-Uzu e Forte-Nacional, o missionário metodista americano Lefter Lee Griffith. Foi encontrado, incendiado, o seu automóvel.

Lefter Griffith, pai de três filhos, mora em Kabylia. Segundo tudo leva a crer, foi raptado por um bando de rebeldes. — (F. P.).

O Dia do Bombeiro foi celebrado em Lisboa

Comemorou-se hoje o Dia do Bombeiro. Como nos anos anteriores, os Bombeiros Municipais e Voluntários foram, em romagem de saudade, depor flores nos túmulos dos seus colegas, existentes nos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres. Este ano, a romagem começou pelo cemitério do Alto de S. João, após missa celebrada na Igreja de S. Domingos, por alma dos bombeiros falecidos.

Fizeram-se representar todas as

UMA GRANDE VANTAGEM

TEM V. Ex.ª em comprar as suas Joias, Ouro, Pratas e Relógios na Grande Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56

Todos conhecem o Rossio. Simplesmente, talvez nunca o tenham visto por este ângulo, através das grades que circundam o jardim da entrada do Palácio da Independência. Isto serve para mostrar que Lisboa tem muitas coisas que nós desconhecemos sob vários aspectos, como também somos incapazes de imaginar que, na grande cidade, aconteça determinado numero de coisas que afinal, são realidade do dia a dia. Um exemplo: o cesto que está poitado nas grades esteve ali abandonado, uma destas manhãs, durante mais de duas horas. Os transeuntes nem sequer para ele olhavam. Por sua vez, o dono deve ter-se esquecido dele, atormentado por mais importantes afazeres. Ou talvez tenha interrompido a sua venda de pão para ir ver... o Rossio



O comandante B. S. B. (ao centro) durante a visita ao Alto de S. João

sepulturas, um grupo de Voluntários estava formado em posição de sentido.

Terminada esta cerimónia, quantos nela participaram dirigiram-se ao mausoléu do antigo comandante dos Sapadores Bombeiros, capitão Amador Rodrigues Alves, onde também foram depositadas flores.

Depois dirigiram-se ao talhão dos Sapadores Bombeiros, no cemitério dos Prazeres, onde foram colocados vários ramos de flores em todas as campas, no monumento aos bombeiros, ali existente, e no mausoléu de Guilherme Cossul.

Voluntários de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 24 — (Pelá telephone) — Os Bombeiros Voluntários desta vila vão comemorar nos dias 31 do corrente e 1 de Setembro, o 32.º aniversário da sua fundação, tendo, também, como objectivo, festejar o início, este ano, da construção do futuro quartel-sede. Do programa das festas do próximo domingo fazem parte: a alvorada, uma romagem ao cemitério; uma verbena, com exibição de ranchos; um baile, fogo de artifício e a largada de um balão.

Um cortejo em Valejas em honra da Imprensa com 17 carros alegóricos

A Comissão de Melhoramentos de Valejas que é composta pelos srs. Julio da Silva Rego, Paulo Arnaldo, Joaquim Marques dos Santos, António José Pestana e Francisco de Oliveira, com o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras, incluiu no programa da feira deste ano um grande cortejo de agradecimento e de homenagem à Imprensa, à Rádio e à Televisão, que está a efectuar-se à hora a que fechamos o nosso jornal e que foi precedido por alvorada, com girandolas de morteiros e foguetes, e por cumprimentos à população, por parte da banda de música Seleccion da Freguesia de Carnaxide, regida pelo sr. Francisco Pedroso, que percorreu as artérias da localidade executando o seu repertório.

Assistem ao desfile do cortejo — que teve um duplo carácter, histórico e regional, o engenheiro Alvaro Roquete, presidente do Município de Oeiras, os membros da Junta de Freguesia de Barcarena e outras entidades. Tomam parte 17 carros alegóricos — da Imprensa, da Rádio e da Televisão Portuguesa; da Rainha e das Princesas; das Damas da Rainha; da Caça; do Sol; da Lua; das Estrelas; do Cometa; das Oferendas; da Agricultura; da Pomicultura; da Floricultura; da Princesa do Parque; da Borboleta do Jardim; da Escola; do Chafariz; e o Trenó da Dama Antiga; — cavaleiros, charameleiros, alabardeiros, palafreiros, um bobo e uma banda de música.

O cortejo desfilará em frente da tribuna de honra, saudando o elemento oficial e os convidados, após o que começarão cavalcadas de gala à antiga portuguesa, com uma taça de prata ao cavaleiro que apresentar a melhor montada.

Às 20 horas, no recinto da feira, onde há «stands» com alfaias agrícolas e produtos relativos à lavou-ra, restaurantes, carroceiros, pistas de automóveis, quinilharias, etc., abrirá a quermesse, havendo baile, abrelhantado pela banda de Carnaxide.

AUTOMOBILISMO NO PORTO

Grande luta em perspectiva na "Fórmula 1" e excelente vitória de Nogueira Pinto na "Fórmula Júnior"

PORTO, 23. — O circuito da Boavista conheceu já, amplamente, na tarde de ontem, com os treinos oficiais dos carros da fórmula 1 e a disputa da Taça Cidade do Porto, dedicada à fórmula junior, um elevado clima de interesse e de velocidade. As bancadas foram bem povoadas de um público selecto, onde a graciosidade feminina predominava, sob um Sol rutilante, e na tribuna oficial viam-se numerosas personalidades, como o sr. secretário de Estado do Comércio e Indústria, dr. Correia de Oliveira, governador civil do Porto, general comandante da Região Militar, presidente da Junta Autónoma de Estradas, etc.

A nota desportiva foi mesmo assaz vinculada com a presença não oficial do príncipe D. João de Bourbon, herdeiro do trono de Espanha, que vimos, com indumentária ligeira, sentado com toda a simplicidade, entre amigos, sobre um fardo de palha, próximo dos «boxes».

Houve ambiente próprio, nas zonas do Castelo do Queijo, coração de toda a organização, respirando-se já a ansiedade da grande corrida desta tarde, que se anuncia a mais sensacional de todas as disputadas até agora no nosso País. Isso, pelo menos, é o que pode depreender-se dos resultados assinalados no treino oficial, em que Stirling Moss, fazendo uma volta em 2 m. 34 s. 21/100, estabeleceu a média do circuito em 172,092 quilómetros horários, a mais elevada até hoje conseguida em território português. Mas houve ainda quatro outros corredores que ultrapassaram os 170 quilómetros

interessado no título mundial, que Hawthorn e Moss visam particularmente através da prova desta tarde.

A disputa da Taça Cidade do Porto, numero principal do programa de ontem, proporcionou brilhante êxito de M. Nogueira Pinto, que dominou com classe e autoridade o lote de nacionais e estrangeiros, principalmente o italiano Luigi Nobile, que foi o seu adversário directo em toda a corrida. Esta teria sido mesmo sensacional, se Filipe Nogueira, que comandou da 2.ª à 4.ª volta, não fosse obrigado a abandonar no 5.º percurso, por qualquer insuficiência surgida no seu carro. O despique entre Filipe Nogueira, Pinto e Nobile, aberto, logo nos primeiros instantes, fazia já vibrar o publico e deveria tornar-se, na realidade, empolgante, dada a maneira como estes três concorrentes se batiam.

Com a saída de Filipe Nogueira, que na 5.ª volta passara já em segundo lugar, Nogueira Pinto teve apenas de defender-se da perseguição de Nobile e fê-lo de maneira admirável, justificando plenamente o triunfo alcançado. A média inicial da corrida, de 125 quilómetros horários, foi subindo até 139,448 e a distancia do português para o italiano foi aumentando gradualmente, cifrando-se em 30 segundos à chegada. A prova de Nobile, que deu o seu máximo, valorizou também a vitória do volante nacional, cuja categoria se afirma dia-a-dia.

Além dos dois primeiros, há a destacar a actuação do italiano Zanarotti, que atrasado na largada que fez tocando nos fardos, a entrada da recta da Boavista, e sofrendo ainda, mais tarde, pequena paragem, se revelou adversário de valor. José Manuel Simões, que viu o seu carro com um princípio de incêndio sobre a linha de partida, iniciou depois a prova com 6 voltas de atraso, não perdendo, em toda a prova, mais qualquer parcela de terreno, o que diz, em sua eficiência, sobre a sua possível classificação, sem aquele percalço.

A prova, iniciada por 12 corredores foi concluída por metade, que se ordenaram do seguinte modo:

1.º — Manuel Nogueira Pinto, 20 voltas — 1 h. 4 m. 37,41 s., á média horária de 137,541 quilómetros; 2.º — Luigi Nobile, 20 voltas — 1 h. 5 m. 06,08 s., á média de 136,532; 3.º — Rafael Zanarotti, 19 voltas — 1 h. 8 m. 06,72 s., á média de 123,972; 4.º — André Bec, 16 voltas, 1 h. 5 m. 41,80 s., á média de 108,236; 5.º — René Abbal, 16 voltas, 1 h. 5 m. 42,19 s., á média de 101,461; 7.º — Zanetti, 15 voltas, 1 h. 32,32 s., á média de 94,510.

A volta mais rápida coube a Nogueira Pinto, em 3 m. 10,57 s., á média de 139,923 quilómetros.

Zanarotti foi desclassificado, ao abrigo do disposto no art.º 21.º do Regulamento, assim como José M. Simões pela mesma razão, passando, portanto, Bec para 3.º, Abbal para 4.º, Genovese, para 5.º e Zanetti para 6.º.

Não completaram a prova, Robert Lippi e Filipe Nogueira.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24264



O automobilista português Nogueira Pinto, filho, vencedor da prova da «Fórmula Júnior»

Uma passageira no aeroporto recusou-se

a seguir viagem e foi conduzida ao Hospital Júlio de Matos

O aeroporto da Portela foi esta manhã cena de uma estranha aventura com sabor de filme de espionagem. O avião da Swissair de Nova York aterrou e os passageiros desceram até á pista e dirigiram-se ao edifício. Entre eles, uma senhora alta, forte, loura, a checoslovaca Maria Heljenek, de 59 anos, mostrava-se perturbada e nervosa. Afastou-se dos companheiros de viagem e percorreu o do edifício com expressões alucinadas que despertaram a atenção.

Chamados os passageiros, o pessoal da companhia deu pela sua falta. Procuraram-na. Ela recusou-se a embarcar. Falaram-lhe. Tentaram o inglês, o francês, o italiano, o alemão. Não compreendia. So falava checoslovaco!

A cena provocou o interesse de dezenas de pessoas. Durante duas longas horas, pacientemente, calmamente, tentou-se explicar á checoslovaca que era aquele o seu avião e que devia partir. Ela gritava, em panico.

Suspeitou-se que era uma farsa. O avião aguardava. Os passageiros impacientavam-se. Até que, esgotados todos os recursos, se decidiu levá-la ao Hospital Júlio de Matos. Acompanhavam-na, na ambulância, funcionários da Swissair e um médico.

No hospital, o caso foi tratado pelo dr. Silva Caldas, que observou a senhora. Maria Heljenek chegou possuída de grande excitação, mas acalmou-se, conduzida a uma sala de uma luz velada e repousante. Neste momento encontra-se em observação, sendo ainda difícil averiguar as causas do seu procedimento ou mesmo se é realmente uma doente mental.

Maria Heljenek não tem passaporte, mas um documento provisório, normalmente concedido aos apátridas. No entanto, pode afirmar-se que nasceu na Checoslováquia, em Makoy, a 7 de Abril de 1899.

Como é natural, surgem agora diversas hipóteses.

Afirmam alguns que Maria Heljenek teria dito, em inglês, que não voltaria á Praga porque a matariam.

A Swissair pretende, entretanto, esclarecer por completo a situação e promover que Maria Heljenek parta o mais depressa possível para Zurique.

Importantes burlas praticadas em Angola

BENGUELA, 24 — Ascende a cerca de 250 contos o total das burlas atribuídas a Julio dos Santos Carvalho pelas autoridades policiais do distrito.

Depois de ter aberto uma loja para venda de calçado, aquele comerciante solicitou a diversos fabricantes a aquisição da mercadoria, ficando com o produto das vendas. — (L.).



O corredor Stirling Moss, que ontem alcançou a melhor média horária (172,092 quilómetros) nos treinos do Circuito do Porto

O capitão do «Skate» relata a impressionante aventura do segundo submarino atómico que navegou sob os gelos polares

BERGEN, 24. — «O momento mais maravilhoso da viagem do «Skate» sob a calote glacial foi aquele em que, depois de ter encontrado uma brecha no gelo, o submarino atómico veio á superfície e vi, de repente, pelo meu periscópio, a estação americana «Alpha», com todos os seus homens, a sua antena da rádio e os seus tractores, no coração do deserto polar. Tínhamos, assim, caído, subitamente, no meio de uma aldeia». Foi assim que o capitão-de-fragata, James F. Calvert, comandante do «Skate», aqui chegado ontem, descreveu a sua viagem.

Depois, a fazer a descrição dessa viagem, prosseguiu: «Cedo, na manhã de 10 de Agosto, dia da nossa partida de New London, começámos a ver os gelos que vinham do Norte do Spitzberg. Embrenhámo-nos neles e, passados 96 kms., vimos, de novo, á superfície. A minha tenção era agir como um nadador que mergulha e retém a respiração até voltar, de novo, á superfície. Queria explorar a região. Quando depois de voltarmos acima, um dos meus oficiais me disse: — «Venham ver um urso polar», julguei tratar-se de uma brincadeira, mas não. Era, na verdade, um urso autêntico, que se encontrava num rochedo de gelo, a menos de 100 metros de nós. Foi, certamente, o primeiro submarino que ele viu. Não voltámos a encontrar nenhum durante todo o nosso cruzeiro.

«Fizemos rumo em direcção ao Norte e depressa nos encontramos sobre, ou sob, como queiram, o Pólo Norte, começando nós então a fazer uma série de observações. Deste local onde todas as direcções se dirigiam para o Sul, guinámos lentamente para Oeste á procura de um sítio para poder vir á superfície, mas só ao cabo de 80 kms. o pudemos ver. Ai, á medida que subíamos, várias coisas bizarras iam aparecendo no nosso periscópio: uma espécie de aldeia com torres de rádio, uma bandeira americana, tractores, e uma porção de coisas que só se vêem numa aldeia. Nunca na minha vida me foi dado ver uma expressão tão espantada como a do capitão Billota, chefe da estação polar americana. Nunca sequer

sonhara que poderia receber a visita de um submarino nesse local, que é o mais deserto do Mundo.

«No dia seguinte, 15 de Agosto, o gelo começou a flutuar á nossa volta, e como não queria correr riscos, mergulhámos de novo e continuámos a nossa viagem sob o gelo, vindo á superfície duas ou três vezes. No dia 17 estávamos outra vez no Pólo Norte e fizemos uma rápida «volta ao Mundo», provavelmente a mais curta jamais efectuada — um circuito de 19 kms. — Depois, rumo ao Sul, saímos dos gelos, em 20 de Agosto, na Gronelândia e aqui estamos». — (F. P.).

O «Nautilus» é recebido amanhã, festivamente, no porto de Nova York

NOVA YORK, 24. — Chega amanhã a este porto, onde lhe está preparada recepção grandiosa, o submarino atómico «Nautilus», que pela primeira vez passou sob a calote gelada do Pólo Norte.

Foram tomadas precauções para evitar acidentes, quando o submarino entrar no rio Hudson e será suspenso o tráfego de «ferry-boats» a partir das 8 e 30 da manhã.

Nos círculos navais pensa-se que a chegada do «Nautilus» assinalará o estabelecimento de novo «record» da travessia subaquática do Atlântico, que actualmente pertence ao «Skate», com seté dias. — (A. N. I.).

Violenta luta em Chipre entre a E. O. K. A. e as forças britânicas

NICÓSIA, 24. — Foram mortos três Cipriotas gregos, pertencentes á E. O. K. A., e outro ficou gravemente ferido, durante o tiroteio, travado esta manhã, entre soldados ingleses e membros daquela organização clandestina, no Leste da ilha. —segundo se anuncia, oficialmente. Um soldado britânico ficou ligeiramente ferido.

De acordo com o comunicado oficial, este incidente ocorreu quando duas patrulhas britânicas surpreenderam um grupo de membros da E. O. K. A. No local do combate, as forças da ordem apreenderam grande quantidade de armas, bombas e diversos explosivos.

Na região de Lyssi decorre uma vasta operação de limpeza, desde há treze dias. Este recontro foi o primeiro entre a E. O. K. A. e as forças britânicas, desde a proclamação das tréguas, no dia 4 de Agosto. — (F. P.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257



O corredor Hawthorn que participou na corrida de hoje, como favorito do Campeonato do Mundo de Condutores

tros: Hawthorn, com 172,086 quilómetros; Jean Behra, com 172,04; Evan, com 171,048; e Yony Brooks, com 170,098.

O nível destas médias e a sua proximidade são sintomas significativos do equilíbrio e intensidade que caracterizarão a luta no Grande Prémio, havendo ainda a considerar aquilo que farão, certamente, corredores como Trintignant, Harry Schell, Cliff Allison e Tony Brooks, este ultimo ainda

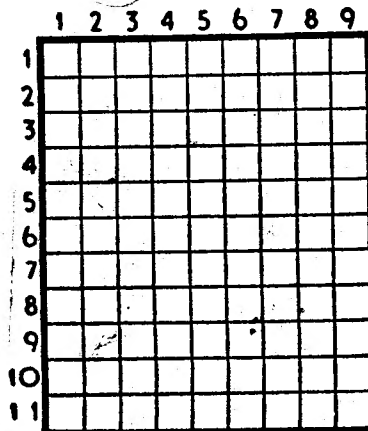
FANGIO Habla
DE INDIANÁPOLIS Y
DE AUTOMOVILISMO
¡Exclusiva y Sensacional Entrevista!



¡COMPRA AHORA!

AGOSTO
MECANICA POPULAR
REVISTA

Po'ovras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3429

HORIZONTAIS: 1 — Tufão do mar das Índias geralmente em Setembro ou Outubro. Arre! 2 — Cidade de França. 3 — Castas. 4 — Artigo definido. O sono dos crianças 5 — Nome de um jogo de rapazes. Copo. 6 — Verbal. Conciliar. 7 — Parecência. Satélite de Jupiter. 8 — Cidade de Portugal. 9 — Nesse lugar. Escudeiro. Frequentar. 10 — Certa. Preposição. 11 — Árabe.

VERTICAIS: 1 — Traspasso. Naípe das cartas de jogar. 2 — O mais. Região desértica no Norte de África. Maqueta natural. 3 — Escarnecer. Suspenda. Paralisia. 4 — Apellido. Nota musical. 5 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Cidade de Espanha. 6 — Enfada-se. Preposição e artigo. 7 — Pretextos. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Base. 8 — Reis. Pregulça. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Transmitir gratuitamente a outrem. Apre!

Solução do problema n.º 3428

HORIZONTAIS: 1 — Luar. Seis. 2 — Ar. Ele. Ri. 3 — Póem. Mãos. 4 — Vais. 5 — Livónia. 6 — Meta. Alma. 7 — Eva. Oom. 8 — Rã. Sou. Sa. 9 — Marta. 10 — Ema. Erg. 11 — Sala. Frio.

VERTICAIS: 1 — Lapa. Mercês. 2 — Uro. Leva. Má. 3 — Evita. Mal. 4 — Remava. Sã. 5 — Io. Fora. 6 — Semana. Ut. 7 — Asilo. Aer. 8 — Iró. Amos. Ri. 9 — Sisa. Amargo.

Vendem-se

Aproximadamente 700 árvores de azinho, na Herdade denominada «Monte Novo dos Morenos», freguesia de Salvador, do concelho de Serpa. Trata: José Mestre Lampreia — REJA

Desporto no estrangeiro

Diane Struble atravessou a nado o lago George

LAKE CROEG (Nova York), 24. — Diane Struble, uma nadadora de 75 anos, mãe de três filhos, terminou ontem, à noite, a travessia do lago George, depois de nadar 51 quilómetros, em 35 horas e 30 minutos.

Diane foi a primeira pessoa a realizar esta travessia, que se torna particularmente difícil, em consequência da temperatura e do vento.

Numa primeira tentativa, que efectuou em 1950, Diane teve de abandonar a prova 18 horas depois de ter entrado na água, devido a ter-se levantado uma tempestade. — (A. N. I.).

Trinta e três horas em «esqui» aquático

PORTLAND (Oregon), 24. — Rai Defir bateu o «record» mundial de resistência em «esqui» aquático, percorrendo 1.600 quilómetros em 33 horas e 27 minutos, num percurso de ida e volta pelo Rio Columbia.

O anterior «record» era de 1.150 quilómetros e foi alcançado por John Musser em 1957. Musser utilizou dois «esquis», mas o actual recordista andou apenas, com um. — (A. N. I.).

Chegar, ver e vencer

MOSCOVO, 24. — A primeira prova de marcha de 50 quilómetros disputada na Rússia foi ontem ganha por Sergie Lobastov, que estabeleceu novo «record» mundial — anuncia a «Pravda».

Lobastov cobriu a distancia, no estádio do Dynamo, em 4 horas, 16 minutos e 8,6 segundos. — (A. N. I.).

Novo «record» mundial dos 100 metros «mariposa»

SAN FRANCISCO (Califórnia), 24. — O jovem nadador americano Lance Larson bateu o «record» do Mundo dos 100 metros «mariposa», percorrendo a distancia em 1' e 1". — (F. P.).

Excursão ao concelho de Ferreira do Zêzere

A Casa de Ferreira do Zêzere, em colaboração com a sub-comissão de Lisboa pró-monumento ao falecido professor José Augusto dos Santos Monteiro que, durante cerca de 43 anos, exerceu o magistério primário, na freguesia de Areias, daquele concelho promove, em 7 de Setembro, uma excursão, em autocarros, aquela localidade, por motivo da inauguração do referido monumento. Na mesma data será também colocada uma lápida na casa, do lugar do Cidral, onde nasceu José da Graça Pereira, que foi sócio n.º 1 daquela agremiação regionalista.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

FERIDO SEM FALA — Na sala de observações do Hospital de S. José, foi internado João Afonso Chaves Santos, de 27 anos, Rua Maria, aos Anjos, que caiu da motocicleta que conduzia, em Ranzholas, Sintra, ficando muito ferido na cabeça e sem fala.

AGRESSÃO A SOCO — O estofador António Maria Nunes, residente na Rua Maria Pia, 92, porta 21 foi agredido na mesma rua a soco por um indivíduo que só sabe chamar-se Jaime e residir nas mesmas imediações. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Amanhã, às 21 e 30, o sr. Luciano Silva falará, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua de Vitor Cordon, 14, 2.º, sobre: «Cultura integral do indivíduo, aperfeiçoamento do carácter, pensar lógico, amor à verdade, cultivo de ideias, saudável regime alimentar e geral, como base de um mundo melhor, em que reine a paz».

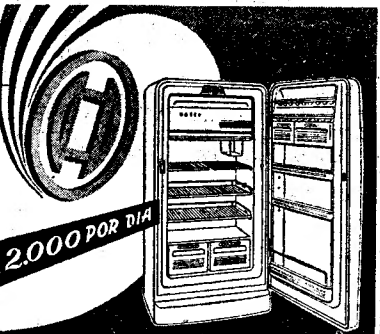
FESTAS ASSOCIATIVAS

Além das festas que já anunciámos, haverá, hoje à noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Coroas».

O coronel Townsend vai dar outra vez a volta ao Mundo

BRUXELAS, 24 — Peter Townsend vai realizar nova viagem à volta do Mundo, em automóvel, partindo desta cidade depois de amanhã, em direcção à Jugoslávia, tal como fez da primeira vez.

Townsend está a proceder aos últimos preparativos para a viagem, carregando todo o equipamento de que necessita no seu «Land Rover». — (A. N. I.).

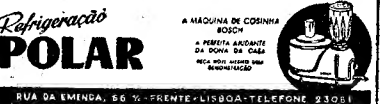


BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.



Compra e Vende

PREDIOS — MORADIAS — TERRENOS
OPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

HIPOTECAS
S/ PREDIOS RÚSTICOS OU URBANOS (M. CONSTRUÇÃO)
FACILITA-SE 1.º ANO PAG. E AUTOMÓVEIS

Aplicação de capitais
O SEU CAPITAL ENTRA IMEDIATAMENTE EM ACÇÃO EM CONDIÇÕES UNICAS. DESDE 5.000\$000

TRESPASSES
VARIOS ESTABELECIMENTOS C/ GRANDES FACILIDADES

NÃO DEIXE DE CONSULTAR O N.º FICHEIRO

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

Desporto no Ultramar

Trofeu «Gen. Raul Martinho», em sabre

LOURENÇO MARQUES, 24. — Foi o cap. Palhoto o vencedor do torneio anual de sabre para disputa do trofeu «General Raul Martinho», a que concorreram atletas do Clube Militar e da Associação dos Velhos Colonos. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente, o alf. Barroco e o ten. Dias Antunes, o primeiro com 6 vitórias e 1 derrota e o segundo com 5 vitórias e uma derrota. — (A. N. I.).

Nos bastidores do desporto moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 24. — Por portaria ministerial publicada no «Diário do Governo», foi nomeado chefe de Repartição de Saúde Escolar e Educação Física da Província de Moçambique a dr.ª D. Deolinda da Costa Martins, a primeira em todo o território nacional. — (A. N. I.).

JORNALEIRO AGREDIDO

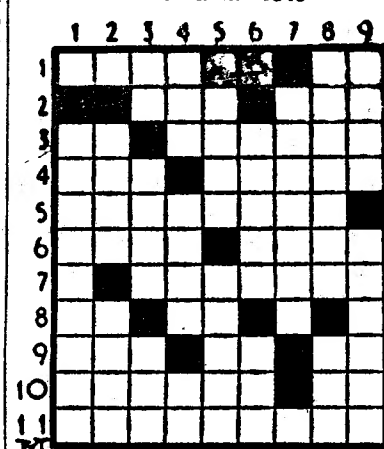
EVORA, 24. (Pelo telefone). — Por questões antigas, durante um baile na Sociedade do Loredo, o trabalhador Manuel Lopes, de 40 anos, casado, residente na Quinta do Cadeado, nesta cidade, agrediu, com uma facada, João José Alves, jornaleiro, de 36 anos, casado, natural de Evora e morador no Monte da Oliveira, Graça do Divor, que ficou gravemente ferido na cabeça, recolhendo ao Hospital da Misericórdia local. Várias das individualidades que se encontravam no baile, indignadas com a atitude do agressor, sovaram-no fortemente, produzindo-lhe vários ferimentos pelo corpo, pelo que teve de receber tratamento no referido hospital sendo depois detido pela Polícia.

LIVROS NOVOS

O tenente-coronel J. Cruz Ribeiro, antigo professor efectivo do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército e autor de uma série de livros de ensino muito uteis, entre os quais «Compendio de verbos ingleses e frases idiomáticas envolvendo os verbos», já em 2.ª edição, aumentou a sua vasta obra com mais um volume de duzentas páginas. «As preposições, como se empregam. Prepositions, how to use them», anunciando próximos volumes também destinados a estudos complementares da lingua inglesa. O estudo das preposições, devido ao seu grande numero, a sua significação e posição, constitui um capítulo aparte dentro da morfologia, pelo que se justifica, para os estudiosos da lingua inglesa, a publicação deste novo livro do professor J. Cruz Ribeiro. Edição cuidada, da Editorial Século

Palavras cruzadas

Problema n.º 1340



HORIZONTAIS: 1 — Amarrar. No-civa. 2 — Astro. Parceiro. 3 — Prefixo que designa direcção. Rasgue. 4 — Pronome pessoal. Cunho. 5 — Empesta com mau cheiro. 6 — Espécie de enguia. Metal precioso. 7 — Decorridas. 8 — Campeão. 9 — Dormir dos pequeninos. 10 — Rilha. Partir. Atmosfera. 11 — Alcançado. Além. 12 — Cumprimentares.

VERTICAIS: 1 — Resguardos. 2 — Embarcação dos pescadores do bachelau. Régulo. 3 — Artigo (pl.). Estará. Pau-ferro. 4 — Relação. Adormecimento dos sentidos. Idem (abrev.). 5 — Padre budista. Mentecapta. 6 — Pequena embarcação, de madeira. Grande quantidade. 7 — Transviado. 8 — Assinalará. Além. 9 — Espaço. Moluscos lamelibrânquios bivalves.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1339

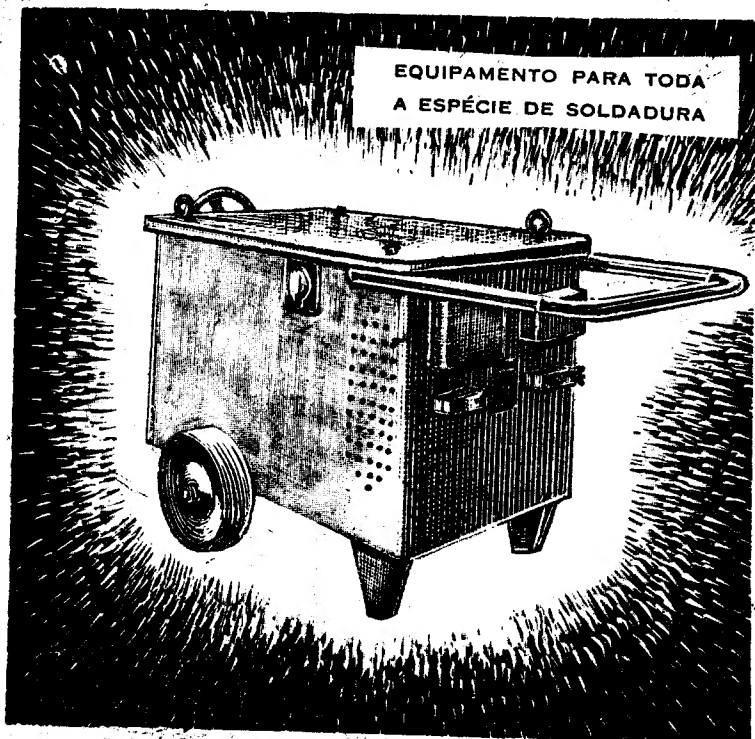
HORIZONTAIS: 1 — Prenuncio. 2 — Resumiram. 3 — EM. 4 — BI. COISAS. 5 — Errar. Ens. 6 — Nau. Tó. 7 — Acabar. 8 — Aos. SUJAS. 9 — Luz. 10 — Bagdad. 11 — Pedi. Safo.

VERTICAIS: 1 — Prebenda. 2 — Remirá. Orbe. 3 — És. Ruas. Ad. 4 — NUNCA. Agi. 5 — Um. Orlas. 6 — NI. BULAS. 7 — Crise. Ajuda. 8 — Ia. Antraz. 9 — Omisso. Dó.

(Provérbio: EM COISAS SUJAS NUNCA BULAS).

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte 61 (ao Camões)
Telef. 26550



POSTOS ESTÁTICOS DE SOLDADURA ELÉCTRICA
COM RECTIFICADOR

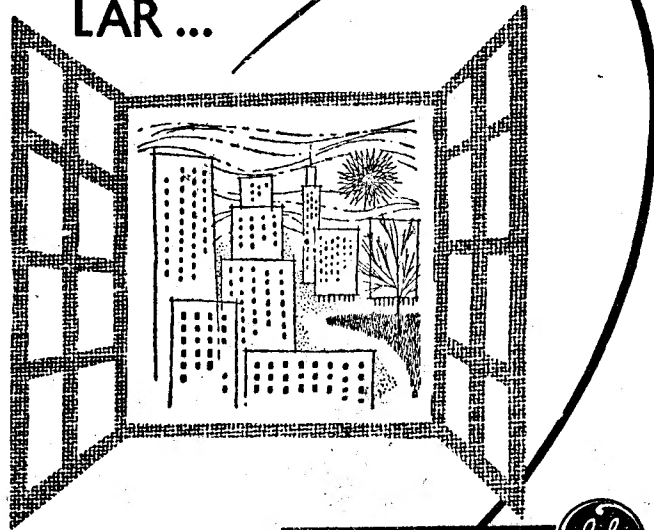


A última palavra da técnica moderna, permitindo soldadura em corrente contínua com alimentação em corrente alterna.

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA: Rua da Boavista, 33. PORTO: R. da S. da Bandeira, 585. LUANDA: Largo da República, 29. LOURENÇO MARQUES: Av. Manuel de Arriaga, 55. 1.º

REFRESQUE O AMBIENTE DO SEU LAR...



NÃO ABRA A JANELA QUANDO ESTIVER CALOR! INSTALE UM CONDICIONADOR

GENERAL ELECTRIC

CONSULTE OS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Rua de Norte, 5 — LISBOA. Rua S. da Bandeira, 585 — PORTO

Ilustrações de **Carlos Botelho**



Sim. Que cabeça a sua! Devia ser enfiado de cabeça para cima, não é? Corda! Tinha estado a beber um pouco, era com certeza. Sempre são



cinco anos. Se bem que cinco anos não sejam nada na vida de um indivíduo. Mas, no seu caso, aqueles cinco anos eram muito! Como ele se pudera esquecer disso!

Cinco anos que não trabalhava. Cinco anos que não vestia aquela roupa ridícula, mas que fora sempre a única que lhe dera prazer em toda a sua vida. Cinco anos que a não vestia... Mentia! Quantas vezes a vestira, às escondidas de todos, até da própria mulher e improvisava, sozinho, um espectáculo que o fazia sempre rir até às lágrimas! Cinco anos em que não enfrentava o seu querido publico!

Por isso, era natural que sentisse aquilo tudo, aquele medo, aquela ansiedade. Se aquela noite era quase uma estrela... Pior do que isso. Porque da primeira vez tinha ele, vinte e quatro anos, e a verdade da mocidade não o deixara pensar em malogros! Tanto mais que fora substituir um nome grande, que adoecera repentinamente.

Parece ainda que está a viver essa hora... Não se lembra há quantos meses vinha todos os dias para a «caixa», á espera da «sua» oportunidade. Daquela oportunidade de que o empresário uma vez lhe falou, quando, a entrar para teatro, o tornou a encontrar:

— Confie. A sua hora, também, há-de chegar!

— Mas, sr. Casal.

E a sua hora chegou, evidentemente, naquela noite... quando ele já tinha perdido todas as esperanças!

O empresário, espavorido, veio correr á «caixa»:

— Aquele rapaz que costuma vir aqui todas as noites...

—erei eu, senhor Casal? — pe-

guntou, com o atrevimento próprio da idade.

— Com certeza. E' você mesmo, homem! Venha cá, parece ter chegado a tal oportunidade por que tem esperad'o tanto tempo!

— Não me diga! — balbuciou a custo, sentindo-se ao mesmo tempo rubrorescer-se

— Adoeceu Pink, e você vai substituí-lo. Será mesmo capaz? — perguntou-lhe, parando subitamente a olhá-lo.

— Substituir o Pink... mas com certeza!

— Bem vamos lá ver. Lembre-se que desta sua actuação depende o seu tão ambicioso futuro! — E teulhe uma palmada forte nas costas.

Pintaram-lhe a cara, vestiram-lhe o fato garrido do outro e, entre mil recomendações, empurraram-no sem mais delongas para o palco.

Não sabe explicar como «aquillo» foi. O que se seguiu foram êxitos sucessivos durante mais de vinte anos!

Depois. Depois... veio o que ele nunca esperou a doença. Sim, a doença! Foi numa noite de apoteose que ele deixou de fazer rir o seu querido publico. Os próprios médicos confessáram não saberem explicar—ele convenceu-se que eles não quizeram, antes, explicar-lhe—

— o que acontecera com ele. Envolveram o caso num véu muito fecho de mysterio... Como se recorda! Tinha estado a beber um

«caixa». Não já com grandes esperanças, mas é que gostava e, peio menos, distraí-o... Os empresários animavam-no com falsas promessas. Ele continuava a esperar E esperou cinco anos. Foi há uma semana que o seu empresário e «velho amigo» se lembrou dele, condoído por tanta infelicidade, do que foi sem favor, o «maior» de todos os tempos! Tanto mais soubera que a mulher se debatia com uma doença incurável, e que ele já nem dinheiro tinha para lhe suavizar o sofrimento!

O velho palhaço pensou que era para como lá lhe propusera várias vezes, oferecer-lhe penalizado pela sua situação um lugar na administração do teatro Generosidade, que ele sempre declinou porque, como palhaço, só palhaço queria ser. Só como palhaço queria voltar a trabalhar no teatro. Não compreendendo evidentemente, que isso lhe era impossível...

Mas o empresário explica-lhe a razão que o levou a chamá-lo. Não querendo adiar, por mais tempo, a estreia do espectáculo, convidava-o a substituir, tal como da primeira vez, o primeiro «clown» da companhia. Além de lhe dar, como amigo, uma oportunidade única!

Nos ensaios, pouco brilhou. Em todo o caso, ele mostrava tanta confiança, tanta esperança no seu regresso ao tablado que o empresário o deixou ir até final. E também pôde lembrar que ele só costumava dar tudo no momento de ficar «sós» com o seu publico!

— E' a sua altura de entrar, não se demore!

se demore!»,
O homem acabou de vestir-se á pressa. Não tardou a mesma voz a falar-lhe novamente da porta:
— Despache-se, vamos!... O público está impaciente!

Daí a nada, o palhaço estava no meio do palco com as luzes todas em cima dele. Fez-se na sala um silêncio grande. Ele começou a andar de um lado para o outro. A tirar e a pôr o chapéu disforme, em um verde berrante. Pára. Olha de novo o público, que começa a ficar frenético. Abre os braços pateticamente. Quer falar. Mas que dizer? Que fazer?... Sente-se impotente. No meio daquelas luzes todas, que o acompanham de um lado para o outro como setas, como sombra do seu passado. No seu cérebro, baralham-se várias imagens do seu tempo aureo de palhaço festejado. Aos seus ouvidos, soam palavras indistintas.

O nisto começou a rir, a rir muito, cada vez mais. Todos acreditam um truque e não tardam a rir com ele, que faz as caras mais cómicas e se torce todo naquele ridículo diabólico que já contagiou o público. De repente, volta a ficar sério, parado. Mas é por pouco tempo, pois logo torna a rir, a rir cada vez mais e mais, sem dar mostras de cansaço. Até que salta para a plateia e a rir a rir sempre, come para fora da sala.

O publico irrompe numa grande ovação que ele já não ouve.

Cá fora, o empresário agarra-o:— Então, que é isto!... Não ouves o teu publico?

O palhaço, a gargarhar sempre, encara-o com um olhar esquisito que revela ao amigo todo o seu drama, o drama que acompanha aquele homem e o marca para sempre. E estreita-o depois num abraço de piedade, áquele que foi o maior de todos os grandes «clown» que o circo conheceu!

FICHAS-HORÁRIOS INTERNACIONAIS EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA PELA C. P.

A fim de melhor facilitar o esclarecimento das pessoas que desejam deslocar-se ao estrangeiro por caminho de ferro, a C. P. editou, de acordo com as normas do Centro de Informações dos Caminhos de Ferro Europeus (C. I. C. E.), algumas fichas-horários, que tem em distribuição gratuita nas suas estações de Lisboa, Porto e Coimbra e no Serviço Comercial e do Tráfego, Estação de Santa Apolónia, Lisboa, mediante simples pedido verbal ou por escrito.

Dentre essas fichas-horário tem especial interesse a que se refere ao tráfego Portugal-Bélgica e Holanda, dado que a cidade de Bruxelas constitui na presente temporada ponto obrigatório de multissimos turistas que não querem deixar de visitar a Exposição Universal de Bruxelas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

V. EX.^a ALMOÇA OU JANTA
NA BAIXA?

Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra sempre a melhor comida.

RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.
Tel.: 24669

protecção absoluta !

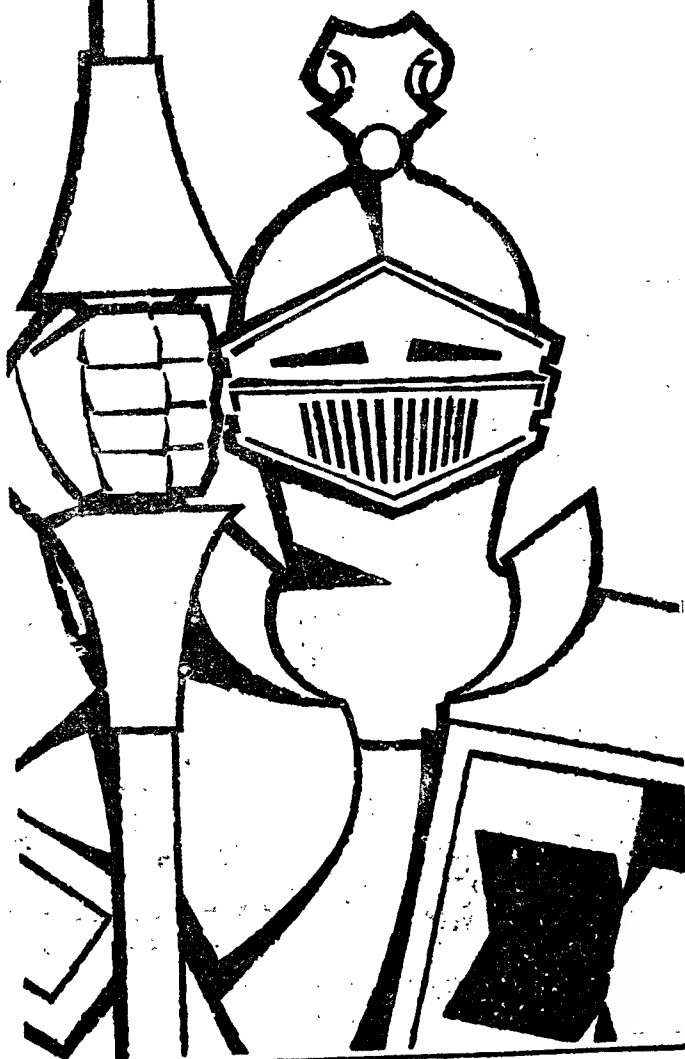
O motor do seu carro merece e precisa de protecção completa contra o ataque dos ácidos resultantes dos processos de combustão. Shell X-100 Motor Oil, não só lhe resolve este problema, como também devido às suas propriedades de detergência e estabilidade mantem os motores limpos e retarda a oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representa para o motor do seu carro maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade — 10W/30 ou 20W/40 — terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de gasolina, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque a frio.



MOTOR OIL

MULTIGRADE

mantém potência máxima.

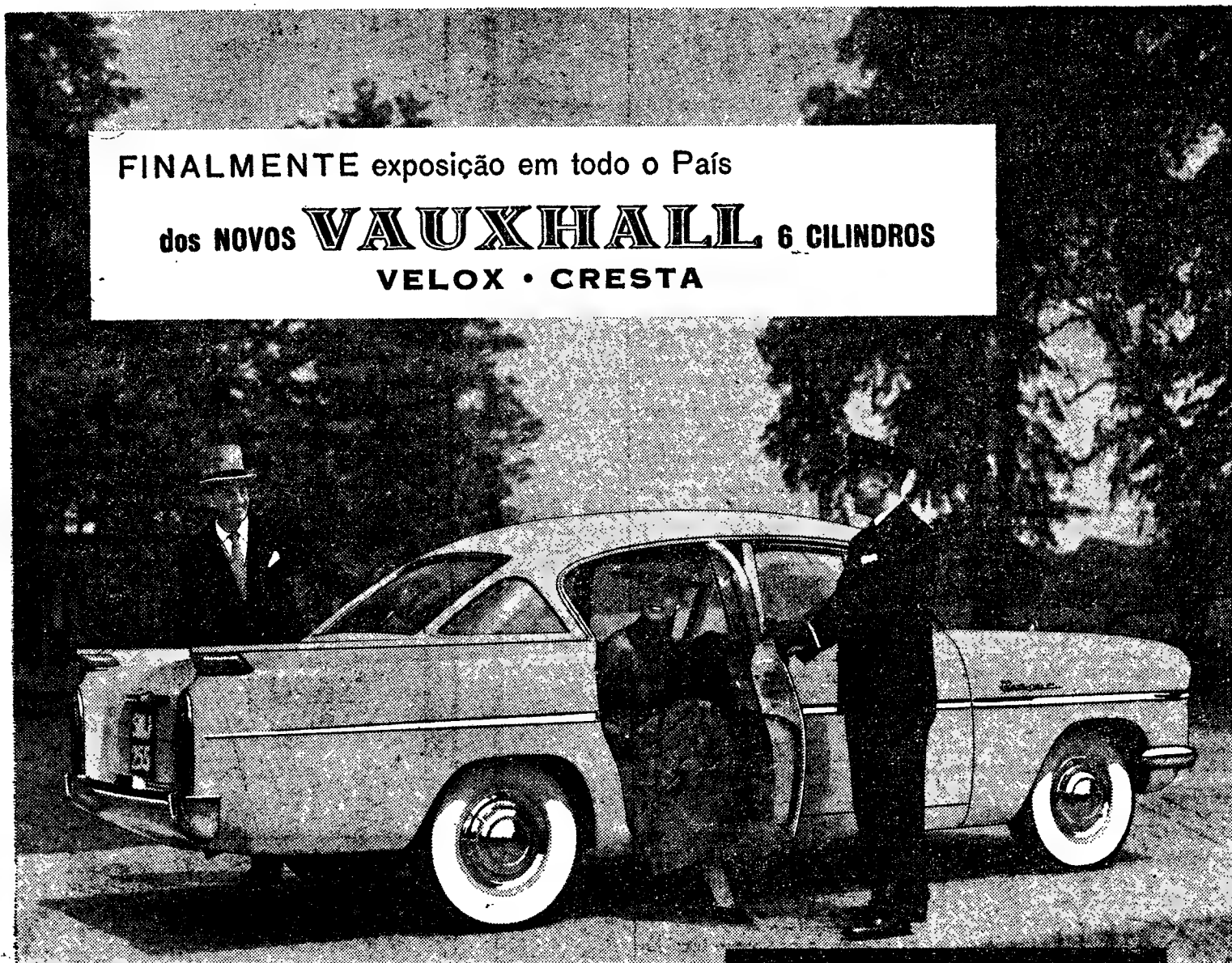


BRUXELAS VIA SHELL



FINALMENTE exposição em todo o País

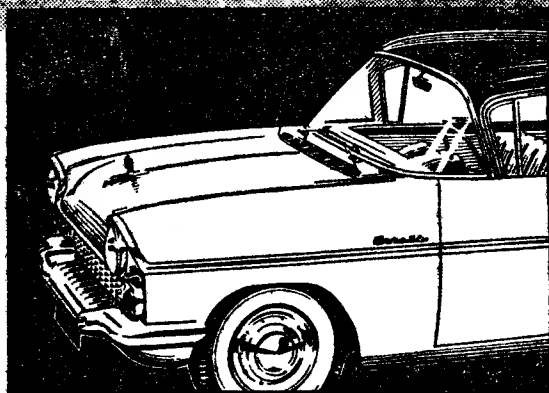
dos NOVOS **VAUXHALL** 6 CILINDROS
VELOX • CRESTA



Os modelos que constituíram um dos grandes sucessos dos últimos salões de Paris e Londres e pelos quais o público tem mostrado grande interesse na sua apresentação.

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181 — LISBOA • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



MINTEX

CINTAS PARA
TRAVÕES



JOGOS DE CALÇOS
PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Empresa de Viação
Eduardo Jorge, Lda.

Aviso ao público

A partir do dia 25 de Agosto de 1958, as carreiras de Lisboa em virtude de já se poder circular pela Av. Fontes Pereira de Melo, é retomado o antigo percurso, (Marquês de Pombal, Av. Fontes Pereira de Melo, Av. António Augusto de Aguiar e Estrada de Benfica).

A GERÊNCIA

CALDOS
STAR
DUPLAMENTE
CONCENTRADOS



OS MELHORES E
MAIS SABOROSOS

REMERADO FÁBRICA ITALIANA

Caixa de Previdência dos Empregados
de Escritório e dos Organismos Corporativos
Rua Luz Soriano, 53-3.º — LISBOA

Casas de Renda Económica
BAIRRO DE ALVALADE

Está aberto concurso entre os beneficiários desta Caixa, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste aviso, para atribuição de um fogo do tipo VI — 5.ª fase B — (renda 810\$00) e dos mais deste tipo que vierem a vagar. As condições encontram-se patentes na sede da instituição.

Lisboa, 24 de Agosto de 1958.

O Presidente da Comissão Organizadora
Julio César da Silva Gonçalves

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 12
NO PORTO — R. DA LIBERDADE, 12

FEITOR

e encarregado de trabalhos
agrícolas, com 21 anos de
prática, idade média, e carta
de ligeiros. Resposta a João
Martins — Fábrica do Deses-
tinho — Ginjal-Almada.

Excursão

com o Sporting á Holanda

(Taça dos Campeões Europeus)

3 dias em Paris

4 em Bruxelas

Preços a partir de 1.500\$00

20 dias — Partida de 5 a 10

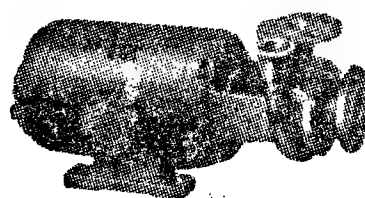
de Setembro

Informações: — Grupo Despor-
tivo da D. G. Edifícios Monu-
mentos Nacionais — P. Comércio
Tel. 366772/3/4 (10/12 e 17/17)

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26553

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



FIMET
CUCCIOLO

A Electro-Bomba monofásica que lhe resolve o seu problema
Para alturas entre 13 a 19 metros e 20 a 28 metros

Agentes em todo o País

PORTO — ELMA, LDA — LISBOA

A' margem da semana

Termas portuguesas

Víamos mais uma vez às Pedras Salgadas, este ano, pois que a saudade ressaltou-se de dois anos de ausência. Encontramos estas termas com a mesma amenidade de clima, nem calor, nem frio, dias lindíssimos e a mata — dos hotéis e das termas — limpa e bem cuidada, realçando o encanto que a Natureza lhe dá. A concorrência era pouca, apesar de se estar no período do concurso núpico, em que aparece muita gente que não vem para tratamento. Do dia 14 em diante começaram a chegar novos aquistas, e agora, a afluência, se ainda não é a que estas termas mereciam, no entanto aumentou sensivelmente. Chegou o sr. ministro das Obras Publicas e já se encontram aqui algumas pessoas conhecidas — pelos seus cargos e situação. Não podemos deixar de falar noutras cujos nomes ainda não passamos de diminutivos, e que mal sabem ainda balbuciar algumas palavras: — o grupo numeroso de petzinhos que vêm para as Pedras com as suas famílias, que muito bem fazem trazendo-os, pois é o sítio ideal para as crianças brincarem e correrem sem receio, no recinto da mata, em que não entram automóveis, onde têm um vasto parque limpíssimo, ar puro para respirar, sol e sombra, e onde as rodas, no arvoredo, acompanham com a sua terna canção os risos infantis. «Eles» passam, de fatinhos claros, tufados, com laçinhos de fita no cabelo anelado. «Eles», já homenzinhos de palmo

Vida religiosa

Mons. José Cordeiro é o novo arcebispo de Carachi

CARACHI, 24 — Foi sagrado, como primeiro arcebispo paquistanês de Carachi, mons. José Cordeiro. O presidente interino da Assembleia Nacional, C. E. Gibbon, e o deão do Corpo Diplomático, general William Cawthorn, alto comissário da Austrália, assistiram à cerimónia. O presidente Iskander Mirza fez-se representar por um seu secretário. — (F. P.).

Delegação portuguesa ao Congresso da «Pax Romana»

A fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso Mundial da «Pax Romana», que se realiza em Viena de 1 a 6 de Setembro, parte amanhã uma delegação portuguesa constituída por cerca de quarenta filiadas da J. U. C. F. e da L. U. C. F. dos três centros universitários do País, e assistida pelo rev. dr. Domingos Maurício, S. J. A delegação masculina ao mesmo Congresso seguiu no passado dia 15.

Estrangeiros em Fátima

FATIMA, 24 (Pelo telefone) — Estiveram na Cova da Iria mais os seguintes estrangeiros: uma peregrinação norte-americana do Estado de Louisiana, presidida por monsenhor Joseph Ruzmnel, arcebispo de Nova Orleans, do qual faziam parte, também, o bispo de Lafayet, um outro prelado e 10 padres; peregrinos desembarcados em Lisboa, no «Vulcania», entre os quais o nuncio apostólico em Cuba e a sr. Vivada, assistente da Embaixada da Itália em Washington; a sr. Dona Dumoulin, consuleira da Costa Rica em Lisboa, acompanhada duma senhora italiana; a sr. D. Ursula Zock, publicista alemã e encarregada do Turismo de Portugal no Sul da Alemanha, em Munich, que anunciou que, a partir de Setembro, em cada quinzena virá a Portugal um avião fretado, com turistas que aproveitarão a sua estadia em Portugal para conhecer Fátima, um pequeno grupo chefiado por um sacerdote italiano que celebrou missa à qual assistiram peregrinos do Haiti e da Argélia; e 29 jovens da J. O. C. de Tuy, acompanhadas de irmãs franciscanas Missionárias de Maria.

Grupo folclórico

de Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 24. — (Pelo telefone). — A convite do S. N. I., o Grupo Folclórico de Santa Maria de Portuzelo parte, por via aérea, no dia 2 de Setembro próximo, para a Alemanha, a fim de colaborar nos festivais denominados «Noites Portuguesas», que se realizarão em Hamburgo e Dusseldorf.

200 contos

rendeu em Odemira

o cortejo de oferendas

ODEMIRA, 24 (Pelo telefone) — Com a presença do sr. dr. Marques Fragoso, governador civil do distrito, e de várias outras autoridades locais, efectuou-se hoje o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

Neste cortejo, que rendeu cerca de 200 contos, fizeram-se representar os mais importantes lavradores do concelho, bem como a maioria dos comerciantes da região. Ao mesmo tempo que desfilavam os carros que conduziam as ofertas, exibiram-se alguns grupos folclóricos.

Violenta explosão

na capital cubana

HAVANA, 24. — Uma explosão no Hotel Hilton quebrou todos os vidros das janelas e causou prejuizos ao valor de quase 10.000 dólares, mas não feriu ninguém.

Ainda não se conhecem as causas da explosão. — (A. N. I.).

M. C.

VIDA MUSICAL

Festival de Estocolmo de 1958

A Emissora Nacional transmite hoje, a partir das 22 horas, por intermédio de Lisboa 2 e de Modulação de Frequência, a 2.ª parte do terceiro programa do Festival de Estocolmo de 1958, inteiramente constituída pelo «Concerto em ré menor», de J. S. Bach, para dois violinos e orquestra. A interpretação está a cargo da orquestra de câmara «Cappella Coloniensis», com a colaboração dos seguintes solistas: Gustav Scheck (flauta), Ulrich Grehling (violino), Dieter Vorholz (violino) e Fritz Neumeyer (cravo).

O ultimo concurso sinfónico gratuito da temporada

O ultimo concerto sinfónico gratuito desta temporada, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, efectua-se ás 21 e 30, na próxima sexta-feira, 29, no Pavilhão dos Desportos, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco. É solista o pianista polaco Milosz Magin

que recentemente conquistou o 3.º prémio do «Concurso Internacional de piano Vianna da Motta». É o seguinte o programa: «Suite», de Byrd-Jacob; «Concerto n.º 1» (piano e orquestra), de Chopin; «Danças Sinfónicas» (1.ª audição), de Hindemith; «A Danação de Fausto» (fragmentos), de Berlioz. A distribuição de bilhetes faz-se nos dias 27, 28 e 29, das 9 ás 11 e 30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho (Rua do Comércio) e nos dias 27 e 28, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Helena Moreira de Sá e Costa

No avião da Alitalia seguiu para Milão a pianista Helena Moreira de Sá e Costa que, em missão do Instituto de Alta Cultura, vai assistir aos Cursos Musicais de Verão, que estão a decorrer na Itália.

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.



DE SUCESSO EM SUCESSO
CIRCUITO INTERNACIONAL DO PORTO
TAÇA CIDADE DO PORTO
VENCEDOR
MANUEL NOGUEIRA PINTO — STANGUELLINI

com...



o óleo que o automobilista pode obter nas Estações de Serviço, Postos de Abastecimento e Garagens

A decisão anglo-americana de suspender as experiências nucleares provoca em França o aceleração dos trabalhos para a produção da bomba atómica

PARIS, 24.—Não há dúvida que a decisão anglo-americana de suspender as experiências nucleares, a partir do dia 31 de Outubro, vai provocar o aumento de actividades por parte dos laboratórios franceses, que se ocupam das experiências com a bomba atómica.

Estes laboratórios não são conhecidos pela grande maioria dos Franceses. Oficialmente, o Commissariado de Energia Atómica não está interessado neste problema, e a primeira alusão a bomba atómica francesa foi feita no passado dia 2, em Marcou-le, centro industrial-nuclear francês, situado no Sul do país pelo general de Gaulle e por Francis Perrin, alto-comissário para a Energia Atómica. Tornou-se evidente, pois, que, por motivos políticos e diplomáticos, a França vai tentar forçar a porta do «clube atómico», antes do dia 31 de Outubro.

Consegui-lo-á? Para responder a esta pergunta, só é possível formular suposições, visto que todas as investigações e trabalhos se fazem dentro do maior segredo. Na verdade, nada transpirou ainda sobre as futuras armas nucleares da França. É possível, no entanto, verificar o seguinte:

1.—Que os técnicos franceses são capazes de construir uma bomba atómica. É possível que continue a haver certas dificuldades técnicas quanto ao detonador, mas será subrepujadas muito em breve.

2. Que a França dispõe, ou vai dispor, dentro de poucos meses, da quantidade suficiente de plutónio. Na verdade, a fábrica para extracção de plutónio começou a funcionar, recentemente em Marcoule. Começou a processar as barras de urânio irradiado, provenientes das pilhas «G 1» e «G 2». Ignora-se, no entanto, qual seja o seu ritmo actual de produção. Diz-se que a capacidade da fábrica seria de 100 quilos de plutónio por ano. Ora, segundo se sabe, são necessários entre 8 e 10 quilos de plutónio, para fazer uma bomba atómica em condições para explodir.

A França dispõe, pois, dos meios necessários para conseguir bombas atómicas. O Govern-

Paul Reynaud.

Julga inevitável
um conflito
sino-soviético

LONDRES, 24. — Paul Reynaud, antigo chefe do Governo francês num artigo publicado no «Sunday Express», evoca o poder de mão-de-obra da China, e prevê que, dentro de 25 anos, surgirá um conflito grave entre a China e a Rússia soviética. Mais tarde ou mais cedo, a China dirá à U. R. S. S. que a Sibéria faz parte do seu espaço vital. Krúchtchev deve ter isto em consideração — diz Reynaud — e acrescenta que a força crescente da China é mais uma razão para que toda a Europa se una.

Diz Reynaud que a natalidade russa é relativamente baixa, mas cresce cada vez mais na China. As famílias russas, graças a um aumento do nível de vida, terão maior segurança, mas a China terá o problema do super-povoamento e falta de alimentos suficientes. «Neste conflito de classes, entre ricos e pobres, há uma coisa que é evidente: os dois povos não estarão, do mesmo lado da barricada». — (F. P.).

no francês, embora evite fazer declarações formais, deu a entender que prosseguiria, resolutamente, o seu caminho com esse objectivo. A decisão anglo-ame-

ricana de suspender, a partir do dia 31 de Agosto, as experiências nucleares, provocou o aceleração dos preparativos franceses. — (F. P.).

MAIS ESCOLAS, MAIS ALUNOS...

Lugar para todos nas escolas técnicas mas 250 sem lugar em Lisboa na frequência dos liceus oficiais

No sentido de solucionar o problema da inscrição e colocação dos candidatos a frequência dos liceus e escolas técnicas tem o ministro da Educação Nacional reunido a sua volta os directores-gerais de ambos os ensinos, reitores e directores das escolas. Na verdade o número de candidatos, que já aumentou nos últimos anos, é agora ainda maior, excedendo a capacidade dos liceus e das escolas.

Em relação às escolas técnicas o

assunto considera-se resolvido, pois todos os 18.304 alunos que requerem inscrição nas 18 escolas da área de Lisboa serão atendidos para o que foi necessário desdobrar cursos e transferir alunos. Na próxima semana, nas secretarias das escolas, serão afixadas as listas dos alunos que têm lugar em cada uma delas e os nomes daqueles que vão ser transferidos.

Pelo que diz respeito aos liceus tentou-se reduzir ao mínimo o número de alunos não admitidos, que mesmo assim é de cerca de 250. Um total de 12.878 que requereram inscrição. Para tal criaram-se novas secções e desdobramos os cursos, havendo liceus que funcionam em dois turnos, de manhã e à tarde.

Na corrida da Maratona tomaram parte 25 corredores

(Continuação da 1.ª página)

Estocolmo durante a manhã parou pouco antes das 14 horas; mas as pistas de corridas e os recintos dos concursos estão de tal modo ensopados que não se julga possível que se registem hoje «records» ou tempos famosos, apesar de terem sido queimadas grandes quantidades de gasolina sobre os troços mais enlameados, a fim de os secar.

A primeira prova da jornada foi a Maratona, com 25 participantes, entre os quais o português José Araújo, que se mostrava irritado com o mau tempo. Largaram todos do Estádio para percorrerem, em estrada, a distância regulamentar, num trajecto quase plano, com duas ligeiras elevações.

Os primeiros quilómetros foram percorridos em boa passada, cedo se registando os primeiros ataques, que se multiplicaram até à marca dos 5 quilómetros.

Um grupo de oito concorrentes percorreu esses 5 quilómetros em 15 minutos e 41 segundos: Nilsson (Suécia), Mimoun (França), Popov (Rússia), A. van den Driesche (Bélgica), F. Mihailic (Jugoslávia), N. Navarro (Espanha), L. Filin (Rússia) e P. Bleeker (Holanda).

Aos 15 minutos e 52 segundos passaram mais três corredores: A. Aude (Suécia), P. Wilkinson (Inglaterra) e P. Bleeker (Holanda).

Finalmente, com 16.02, passaram os restantes, com o português José Araújo em boa posição e correndo com facilidade.

Entre os 5 e os 10 quilómetros, o português José Araújo, que até então se limitara a correr entre o grupo principal, lançou um bom ataque, em que foi acompanhado pelo inglês Norris.

A passagem aos 10 quilómetros, fez-se pela seguinte ordem: Popov, Mimoun, Driesche, Mihailic e Filin, com 31 minutos e 45 segundos. Nilsson, Navarro e Beckert (Alemanha) haviam descolado deste primeiro grupo. Dos três, o único que se mantinha em boa posição era Beckert, que passou 6 segundos depois.

Com 32 m. e 18 s. passaram Norris e Araújo, com Wilkinson a seguir; com 32 m. e 33 s., Waide (Suécia) e Genève (França) e Nilsson; com 32 m. e 50 s., o finlandês Pulkkinen.

A prova terminou com a vitória do russo Popov, que fez o percurso em 2 h. 15 m. 17 s. Araújo que, aos 35 quilómetros, seguia em 8.º lugar, a 8 minutos do vencedor, terminou em 14.º lugar, no tempo de 2 h. 31 m. 18 s. O francês desistiu. — (A. N. I. e F. P.).

DESPORTOS

O circuito automobilístico no Porto

(Continuação da 1.ª página)

não sem deixar a pista molhada e de certo modo perigosa.

Dez minutos antes das dezasseis horas, os carros tomaram os seus lugares.

A's 16 horas precisas, o eng. Ribeiro Ferreira, director do Automóvel Clube de Portugal e da corrida, deu o sinal da partida e os carros lançaram-se a toda a velocidade, tomando a dianteira o famoso Stirling Moss, imediatamente perseguido por Mike Hawthorn.

Realizada a primeira volta, percorrida em menos de 3 minutos, Moss mantinha-se na frente, ouvindo, por isso, os primeiros aplausos.

Mas, ao surgirem na curva da circunvalação para cumprirem a segunda volta, as posições surgiram trocadas — Hawthorn passara para a vanguarda. A uma distância que começava a ser pronunciada, seguiam, pela ordem, Harry Schell, Von Trips, Lewis-Evans, Jean Behra, Tony Brooks, Carrol Shelby, M. Trintignant, Joakin Bonnier, Roy Salvadori, Graham Hill, M. Teresa de Filippis e Cliff Allison.

A luta Hawthorn-Moth acentuou-se

Vencidas as primeiras cinco voltas, a corrida estava dividida. Na frente, já nitidamente distanciados, Mike Hawthorn, em «Ferrari» e Moss, em «Vanwall» travavam luta emocionante pelo comando, que o primeiro mantinha.

Depois, a distância de 400 metros, vinham os restantes competidores, que se atrasavam cada vez mais, seguindo nos últimos lugares Maria Teresa de Filippis e Cliff Allison.

Moss passa para a frente e distancia-se de Hawthorn

Com um golpe de audácia, Moss, na oitava volta, reassumiu o comando, ultrapassando Hawthorn, no sítio denominado Real, onde há uma curva pronunciada.

O tempo de Moss, nesta volta, fora de 2 m. e 45.17 s., a média horária de 171,479 km.

Registava-se, entretanto, uma paragem de Maria Teresa de Filippis, que acabou por abandonar a prova. Pouco depois, coube a vez do sueco Joakin Bonnier deixar a competição.

O festival desta tarde no Estádio Alvalade

Como habitualmente, a chegada dos corredores da Volta a Portugal foi precedida de um festival, na pista de Alvalade, cujo programa incluía provas de eliminação, «critérium» de 20 voltas, com lançamentos de 5 em 5, perseguição por equipas de dois corredores em 7 voltas e uma «americana» de 44 voltas, com «sprints» de 10 em 10.

Clubes concorrentes: Sporting, Távira, Águia de Alparça e Alverca.

A primeira prova disputada foi a de eliminação com 11 corredores. O primeiro a ser eliminado foi Victor Amaro, do Távira, acabando por ficar na pista, José Marques, do Alparça, e António Capitão, do Sporting. O primeiro foi o vencedor no tempo de 16 m. e 48 s.

O festival prossegue á hora a que fechamos esta edição.

Prova de perseguição por equipas de 2 corredores. Resultados: 1.ª eliminatória — a equipa do Alparça venceu a do Sporting, em 4 m. e 28 s.; 2.ª eliminatória — o Távira venceu o Alverca, em 4 m. e 50 s. Final: 1.º, Alparça (António Lima Fernandes e António Jordão), em 4 m. e 48 s.

Critério de 20 voltas, com sprints de 5 em 5. Classificação: 1.º, José Manuel Marques (Alparça), 15 pontos; 2.º, António Capitão (Sporting) 10; 3.º, João Felício (Sporting), 3; 4.º, Manuel Lino Avelar (Alparça), 2.

Disputou-se também uma corrida americana de 40 voltas, com embalgens de 10 em 10. Concorrentes: duas equipas do Sporting e outras duas do Alparça. Resultados: 1.º, Águia de Alparça (A), António Lima Fernandes e José Manuel Marques, 28 m. 47 s.; 2.º, equipa «B» do Sporting (Carlos Silvestre e Francisco Maurício). As outras equipas desistiram.

A medida que a corrida se desenvolvia, Moss ganhava vantagem sobre Hawthorn. Na décima volta, Roy Salvadori ocupava o terceiro lugar seguido de Graham Hill, Jean Behra e Von Trips. Allison continuava na cauda, tendo perdido uma volta em relação ao primeiro, o qual veio a abandonar na décima sétima volta. Estavam em prova treze corredores, com Moss e Hawthorn, agora seguidos de Jean Behra e de Evans.

Moss aumentara a vantagem a meio da prova

A meio da prova Stirling Moss continuava a afirmar-se a grande figura, mantendo-se na frente, aumentando, de volta para volta, o avanço sobre o seu mais directo competidor — Hawthorn.

Além disso, o famoso corredor inglês batia, também, o «record» da volta mais rápida, fazendo na 28.ª, a média horária de 173,342 km. e o seu avanço sobre o segundo era agora de 1 m. e 14,45 s.

O inglês Graham Hill, ao fazer a curva do Castelo do Queijo, despitou-se, à entrada da Avenida da Boavista, indo o seu carro embater nos fardos de palha. O carro, no entanto, ficou imobilizado, não chegando o condutor a sofrer ferimentos, mas, apesar disso, foi obrigado a desistir.

Na 32.ª volta, o panorama da corrida não sofrera qualquer alteração — Moss, no primeiro posto, aumentando sempre a vantagem sobre Hawthorn, estabelecendo novo «record» da volta mais rápida 2 m. e 32,58 s., a média de 174,762.

Behra ocupava o terceiro lugar e em último seguia Roy Salvadori.

Hawthorn parou... e passou para terceiro lugar

Na 34.ª volta, Mike Hawthorn parou, por instantes, junto a «box» para verificação de uma roda. O tempo perdido foi mínimo, mas o suficiente para Moss aumentar a vantagem e de Jean Behra passar a ocupar o segundo lugar. Mike era, assim, o terceiro, seguido de Lewis-Evans, de Tony Brooks, Von Trips, Carrol Shelby, Harry Schell, Jack Brabham, M. Trintignant e Roy Salvadori.

Mike Hawthorn, na 36.ª volta, bateu o «record», da volta mais rápida, fazendo 175,003 km. de média horária.

Na 37.ª volta, Tony Brooks desistiu, por avaria sucedida na Fonte da Moura.

A corrida aproxima-se do final e na 45.ª volta, a ordem dos «ases» era a seguinte: Moss, distanciado quase com uma volta de avanço sobre Mike Hawthorn, que recuperou a segunda posição, tendo, entretanto, Jean Behra baixado para o quarto lugar e Lewis-Evans, subido para terceiro. A posição dos restantes era: Von Trips, Carrol Shelby, Harry Schell, Jack Brabham, M. Trintignant e Roy Salvadori. Estavam, na pista, portanto, apenas dez dos 16 que começaram a prova.

A cinco voltas do fim, o vencedor estava encontrado, pois só qualquer imprevisto poderia tirar a merecida vitória a Stirling Moss. Contudo, para os lugares imediatos, a luta prosseguia, pois Hawthorn, Evans e Behra não se consideravam ainda definitivamente colocados.

(Continua na última página)

ATLETISMO Campeonatos Nacionais Femininos

Nas pistas do Restelo prosseguiram hoje os campeonatos nacionais femininos de atletismo.

O programa da 2.ª jornada começou a cumprir-se com a prova de 200 metros, ganha por Georgette Duarte (Belen.), em 27,9 s. («record» nacional igualado), seguida de Ludovina Costa (Spt.), em 28,1 s., e Maria Manuela Rodrigues (Spt.), em 30,3 s.

Seguiu-se a prova do lançamento de peso, em que o título foi conquistado pela belenense Maria Preciosa Rosado, com 8,65 metros. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se as suas colegas de equipa, Maria Manuela Fernandes, com 8,20 e 8,19, respectivamente.

No salto em comprimento triunfou Georgette Duarte, do Belenenses, com 4,36 metros, á frente de Maria Arminda Lima (Belen.), com 4,14, e Maria Preciosa Costa, do Sporting, com 4,13.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 46, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 17, Transmissão, do Circuito da Boavista, do relato de parte da corrida de carros concorrentes ao Grande Prémio de Portugal; 17 e 15, Conjunto de Shegundo Galarza; 17 e 30, Música de filmes; 18, Noticiário; 18 e 5, Transmissão, do Circuito da Boavista, do final da corrida; 18 e 30, Marchas; 18 e 40, «XXI Volta a Portugal em Bicicleta»; 19, A Orq. de Werner Müller; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, No aniversário da 1.ª Jornada Jocista em Roma; 20 e 15, Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Diário da Volta; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, «Mário», 20.º e último episódio da obra de Silva Gaió; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Valsas, de Milochker, Lehar e Fall, pela Orquestra de Viena; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, Teatro das Comédias: «O Espólio do S. Cipriano», de Julio Dinis; 18 e 32, Música de câmara: «Sonata n.º 7, op. 30, n.º 2 em dó maior», de Beethoven; 19, Concerto de domingo: «Seis Epigramas», para orquestra, de Willem Pijper; «Sinfonia n.º 5», de Sérgio Prokofiev; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Concerto n.º 4, em sol maior, op. 58», de Beethoven, para piano e orquestra; «Ballade El Amor Brujo», de Manuel de Falla; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital, pelo pianista Vallabreca; 21 e 44, Canções de Drumsgaard, pelo soprano Kirsten Fragstad; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, 2.ª parte do terceiro programa do Festival de Estocolmo de 1958, em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca; 22 e 20, Música de tecla: «Improvviso, op. 90, n.º 1 em dó menor», de Schubert; 22 e 30, «O Polígrafo e os poetas seus contemporâneos», palestra de Francisco Xavier de Oliveira Martins, comemorando o 64.º aniversário da morte de Oliveira Martins; 22 e 40, «O aprendiz de Feiticeiro», de Paul Dukas; 22 e 55, Quinzenário musical; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 16 e 45, Corrida de automóveis no Porto; 19, Era uma vez; 19 e 15, Yma Sumac; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Canções; 21 e 15, Programa: «Prevenção, higiene e segurança no trabalho»; 21 e 45, Orquestra de Frank Pourcel; 22, Intermezzo; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Zarzuela; 23 e 30, Solistas; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—As 18 e 30, Repetição de um programa «Música que o povo canta»; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Melodias; 20 e 45, Canta Leny Eversong; 21, Noticiário (em colab.

oração com a E. N.); 21 e 15, Orq. de Arturo Ramirez; 21 e 30, Repetição do diálogo de domingo; 21 e 45, Conjuntos vocais; 22, Programa da Tágide; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Canções; 0, Ritmos de baile do Maxime; 0 e 15, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Música portuguesa; 21 e 50, Valsas; 22, Música de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Cantos — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568. Fatuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332. Neotéria — Campo Grande, 138, Tel. 774682. Líbia — Avenida da Igreja, Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Ia 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Roma, 18-A, Tel. 725443. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Lungenit, Ld. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132. Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluiz — Caçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326. Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, Tel. 862909. Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571. Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 58-B-C, Tel. 44173. Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513. Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949. Linada — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280. Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 661251. Agoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld. — R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld. — R. Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Agosto de 1938 foi pela Alemanha e pela Rússia assinado um pacto de não agressão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco e o Céu, estava muito nublado a Norte do Mondego, e pouco nublado a Sul, por acção de um sistema frontal que se estende até ao Norte da Península Ibérica, e de uma depressão de origem térmica centrada a Sul do Algarve.

Temperaturas observadas às 9 horas (T. M. G.) de hoje—Porto, 16°; Penhas Douradas, 17°; Lisboa e Portalegre, 24°; Faro, 25°; Funchal, 23°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado a Sul do Mondego e muito nublado a Norte. Vento fraco, por vezes moderado, de Noroeste, a Norte do rio Douro. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte. Continuação do tempo quente.

TELEVISÃO

Hoje, às 18: Abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2: passagem infantil; 18 e 55: informação desportiva—notícias da última hora com um serviço especial das corridas automobilísticas do Porto, 19 e 15: «O desporto no Mundo» (2.ª edição); 19 e 25: interrupção da emissão; 21: abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 19 e 10: canções; 21 e 30: «Esta semana aconteceu...»; 21 e 45: «Gazeta doutros tempos»; 21 e 55: jornal de actualidades internacionais; 22 e 10: «Tudo isto é fado»; 22 e 40: «Paisagem do Mundo: o Japão»; 22 e 55: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: vida desportiva; 23 e 25: «XXI Volta a Portugal em Bicicleta»—Reportagem RTP; 23 e 45: fecho da emissão.

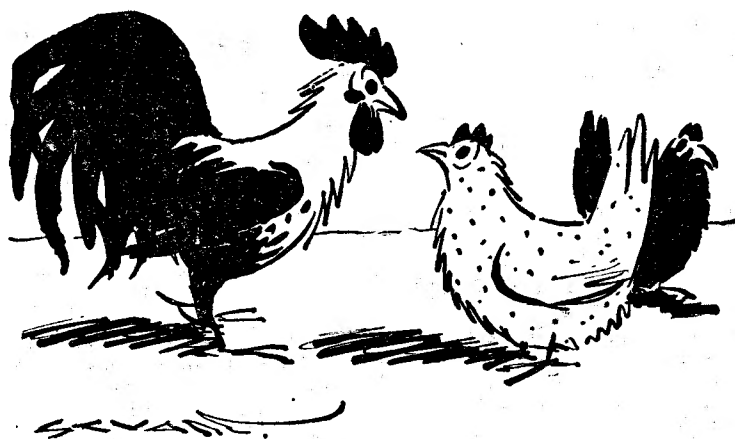
HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1928: «O sr. ministro da Agricultura reconhecendo a justa e necessária era a nossa campanha em defesa da saúde pública, dignou-se tomá-la na devida conta, tendo já preparado o decreto destinado a «salubrizar» o comércio do leite. O «Diário de Lisboa» manifestou-lhe a sua gratidão. E' necessário porém, que esta obra de sanidade se alargue, cuidando-se a sério do problema geral da alimentação — principalmente do pão, carne e peixe. Nos países que se prezam de civilização, um dos crimes que as leis punem com a maior severidade é o das falsificações em artigos de consumo. Não se tolera que alguém enriqueça envenenando os seus semelhantes».

Limpeza e restauro de carroetes

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO», a única organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restaurações em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64 2.º dt. — Telefones 59288

ORÇAMENTOS GRÁTIS



— Olha que tu estás muito gorda e isso é mau! Podes morrer de canja ou de fricassé...
— Isto não é gordura. Estou mas é choca.

FILATELIA

As duas ultimas exposições filatélicas

Constituíram dois êxitos, e sob múltiplos aspectos, as duas ultimas exposições filatélicas realizadas no nosso País: 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, e 1.ª salão de Filatelia e Numismática em Setúbal.

Alguns motivos desses êxitos têm sido acentuados por escritores da especialidade, e dentre aqueles, a cabeça, e muito justamente, o aparecimento de filatelistas desconhecidos, ou quase, repentinamente surgidos filatelistas de primeira categoria, como José Gonzalez Garcia, dr. Cecilio Fernandes, capitão Sidónio Pais, Augusto Molder, Hernani Viegas e António Carvalho Marques.

Mas além deste motivo de êxitos, e da quantidade dos expositores, e da afluência de visitantes, porventura maior na exposição de Setúbal — há um outro, comum a ambas as exposições, que importa salientar aqui: A limpeza e a beleza das apresentações de quase todos os quadros, não em folhas de álbum de principiantes, com os desenhos estampados, mas em folhas de cartolina quadriculadas, e em tamanhos grandes, próprios de exposições.

Paralelamente a este, hemos de destacar outro motivo dos aludidos êxitos, e que veio confirmar clamorosamente tudo quanto vimos escrevendo sobre o assunto: A esmagadora maioria dos selos novos, na proporção de setenta ou oitenta por cento, em ambas as referidas exposições, sobre os selos carimbados.

E' que se não trata de invenção ou de teimosia nossa. Mas de realidade nacional e internacional, realidade visível e indiscutível, patenteada, cada vez mais, nas exposições, nos leilões e nos catálogos de selos de todo o Mundo.—V. C.

Mundo dos selos

Constitui notável êxito o numero de Julho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», agora distribuído, e que insere valiosíssima colaboração sobre interessantes assuntos de filatelia, marcofilia e numismática.

—De D. José Maria Borrás Felin, ilustre dirigente filatélico-espanhol, recebemos vários sobrescritos de 1.ª dia de Espanha.

—Estão quase esgotados todos os ultimos sobrescritos de 1.ª dia e comemorativos, editados pelo Clube Filatélico de Portugal. Os poucos exemplares existentes, e designadamente o comemorativo do centenário da cidade da Praia, Cabo Verde, bem como os próximos, podem ser requisitados na secretaria daquele clube, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º dt. Lisboa.

—Começou a ser distribuída a edição de 1959 do «Catálogo Simões Ferreira».

—Será publicada e distribuída dentro de dias a costumada lista de ofertas da Casa Molder, com excelentes lotes de Portugal e Ultramar, predominantemente novos e gomados.

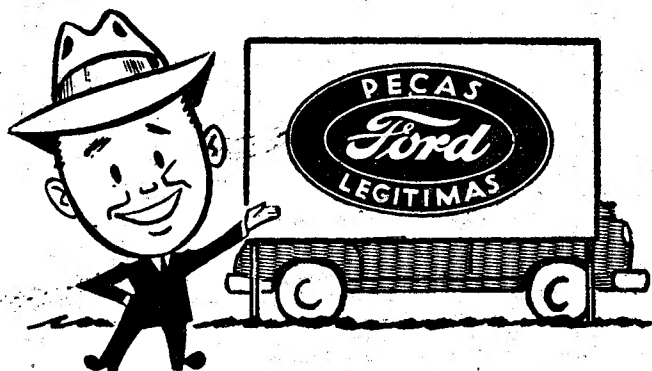
Novos selos do Ultramar

Além dos selos do continente, que anunciámos no domingo passado, também o Ministério do Ultramar vai emitir, para as oito províncias portuguesas ultramarinas, oito selos comemorativos dos sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, que em 9 de Setembro próximo se inauguram em Lisboa.

Estes oito selos foram desenhados por João Moura, mediante as plantas medicinais vindas daquelas províncias ultramarinas. Tiragens que variam entre 200.000 e 800.000 exemplares, dimensões de 30x30mm, e execução da Casa da Moeda. Em resumo: uma série feliz, que se deve esgotar e valorizar muito rapidamente.

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS . FORD . FK



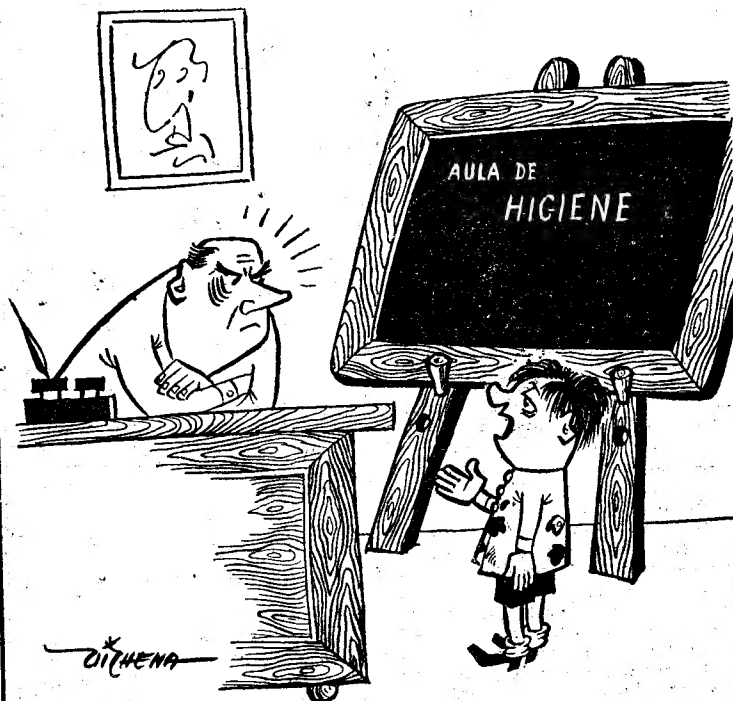
- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

À VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

DOMINGO ALEGRE '68

COM O SABÃO ACTIVADO

CUF



— Como é que o Sr. professor quer que eu ande limpo. Se lá em casa ainda não usam o Sabão Activado CUF?!

A Volta a Portugal em bicicleta

Média da última tirada: 39,523 km.
quando estava previsto o mínimo de 34 km.

(Continuação da 1.ª página)

Cardoso, Alves Barbosa, Pedro Junior, Carlos Pinheiro e Anastácio. Estes adiantaram-se ao pelotão, mas em Martingança, apesar dos esforços dos benfiquistas, voltava tudo ao princípio, isto é: todos juntos, em pelotão.

Em Pataias foguetes e muita gente. Calor. É uma meta particular: 1.ª, Manuel Simões.

Os homens do Sporting á frente...

Na Nazaré, os ciclistas passaram às 14 e 58. Á frente: os seis corredores do Sporting.

Os sportinguistas atacavam a fundo, devido ao atraso de Lusitano Cadima, que sofreu uma queda provocada por um cão. Mas os «académicos» Alberto Carvalho e Joaquim Carvalho; o «azul» Carlos Pinheiro; e os Sangalhosenses Aquilino dos Santos e Antonino Baptista, este a uma centena de metros do pelotão, talvez com o pensamento de «rebocar» o seu companheiro Lusitano Cadima, também seguiam «descolados».

Em Famalicão, José Pedro Carvalho conquistou o prémio particular de 100\$00.

Em S. Martinho do Porto os corredores passaram às 15 e 19

Em S. Martinho do Porto, os corredores passaram às 15 e 19, com toda a equipa do Sporting á frente do pelotão, destacando-se no entusiasmo António Pedro Junior.

Era evidente a ideia dos «leões» destronarem a equipa do Sangalhos da segunda posição.

Em Alfeizerão, a caravana passou às 15 e 22, continuando os sportinguistas no comando das operações.

A recta da Tornada foi atacada com pedalada rija, seguindo os «verde-brancos» na cabeça do pelotão.

NATAÇÃO

O Torneio das Escolas de Infantis

50 m. costas, rapazes — 1.º, António José Santos, do Nacional, em 42,3 s.; 2.º, Luciano Pereira da Costa, do Alges, em 44,3 s.

50 m., bruços, rapazes — 1.º, Luís Alberto Salgueiro, do Alges, em 45,4 s.; 2.º, Manuel Afonso Domingues, do Alges, em 45,5 s.

50 metros, costas, meninas — 1.º, Edith Naia, do Nacional, em 52,2 s.; 2.º, Manuela Dimas, do Alges, em 53,2 s.

50 metros, livres, rapazes — 1.º, António Bessone Basto, do Alges, em 34,6 s.; 2.º, António Santos, do Nacional, em 36 s.

50 m. bruços, meninas — 1.º, Edith Naia, do Nacional, 47,9 s.; 2.º, Maria Amélia Videira, do Alges, em 51,9 s.

50 m. mariposa, rapazes — 1.º, Victor Manuel da Fonseca, do Alges, em 38,2 s.; 2.º, António José Santos, do Nacional, em 39,9 s.

A reunião prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

Automobilismo no Porto

(Continuação da 14.ª página)

Stirling Moss, na 48.ª volta, dobrara todos os concorrentes, com excepção de Hawthorn. E o final chegou com a vitória de Moss, que na classificação do campeonato do Mundo ficou apenas a quatro pontos do «leader», o seu compatriota Mike Hawthorn, que ficou com 36 pontos.

CRUZEIRO DO MEDITERRÂNEO NO PAQUETE «SANTA MARIA» AVISO IMPORTANTE

EXCURSÕES EM TERRA

De comum acordo entre a EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA e a MUNDIAL TURISMO, as 2 anunciadas excursões em PALMA DE MAIORCA e em CANNES serão realizadas pelo preço global de 250\$00, conforme programas estabelecidos, podendo as inscrições continuar a ser efectuadas até ás 12 horas de segunda-feira 25 do corrente.

lotão, com Sousa Cardoso e Alves Barbosa na sua «cola».

A travessia das Caldas da Rainha fez-se em pelotão às 15 e 40, em marcha endiabrada.

Em Obidos os corredores apareceram às 15 e 49, em grande velocidade.

Alberto da Silva teve de mudar de bicicleta.

Com 2 horas de prova, estavam percorridos 80 quilómetros, á média de 40.

Fúria «leonina»

A corrida continuava a desenvolver-se em excelente andamento, devido á fúria dos representantes do Sporting.

Bombarral foi atravessado às 16 e 8, com 10 minutos de avanço sobre o horário previsto.

Por todos os lados surgiam carros, que não se sabe como conseguiram chapas da organização. Como é óbvio, tão inopinados seguidores da caravana dificultavam, em extremo, o trabalho dos representantes da Imprensa.

Na meta particular, naquela vila, passou em 1.º lugar o sportinguista Manuel Graça, que conquistou um envelope com 202\$50, para dividir com José Calquinhães, coagido a abandonar a Volta na Figueira da Foz e que é natural do Bombarral.

Entretanto, o salgueirista Alberto Silva fora de novo obrigado a mudar de máquina.

Nesta altura, o pelotão tinha o avanço de 7 minutos sobre os corredores mais atrasados.

A entrada no distrito de Lisboa

Entrou-se depois no distrito de Lisboa, ás 16 e 17. Muita gente a ladear as estradas.

A fisionomia da prova continuava a ser a mesma: sempre com o Sporting no comando, a impor andamento rijo, cadenciado.

Atrás dos sportinguistas seguiam Carlos Carvalho, Sousa Cardoso e Alves Barbosa, na roda uns dos outros.

Com 2 h. e 30 m. estavam vencidos 100 quilómetros. E mantinha-se a média de 40.

A's 16 e 50 passaram os corredores em Torres Vedras, ainda com o Sporting na vanguarda.

Os atrasados levavam nesta altura uma diferença de 4 minutos.

Com 3 horas de corrida, 117 quilómetros galgados.

«Esticão» vitorioso dos dois primeiros da classificação geral

Foi a partir deste momento que se registou o lance sensacional da tirada.

De subito, os sportinguistas entraram a fraquejar. E, como se esperasse essa quebra física, Sousa Cardoso arrancou bruscamente, com extraordinário poder, levando apenas na sua cola o «camisola amarela», Alves Barbosa. Esse «esticão» vitorioso anotou-se na subida da Melroeira.

A corrida começou a interessar vivamente.

Os dois homens, um de camisola amarela, outro de camisola verde, pedalavam em ritmo seguríssimo e assim se iam distanciando, gradualmente, dos mais próximos adversários.

Registara-se, entretanto, que Victor Ferreira, Pedro Polainas, José Anastácio e Pedro Junior, este por haver sofrido um furo, seguiam atrasados do pelotão, mas, ao cabo de grandes esforços, conseguiram recolar, á excepção de Pedro Polainas.

A's 17 e 30, Alves Barbosa e Sousa Cardoso passaram na Malveira

com 2 m. e 30 s. de avanço sobre o pelotão.

A arrancada dos dois primeiros da classificação geral ganhara foros de espectacular. Entreajuvam-se bem, impunham a sua vontade e a sua... superioridade.

Milhares de pessoas, ao longo da estrada, nas terras de passagem e mais tarde no estádio de Alvalade aplaudiram, com vibração, os dois gigantes da 21.ª Volta.

Em Lousa, aumentaram o avanço para 5 minutos. Em Loures, já eram 7 minutos. E entraram juntos no Estádio de Alvalade, sob uma trovoadas de aplausos.

No «sprint» final, ambos se espreitaram, á espera do momento decisivo da derradeira arrancada. Aproveitando hábilmente o «relevo» da pista, Alves Barbosa, a uns 300 metros da meta, embalou de maneira irresistível — e chamou, com inusitado brilho, a si mais um triunfo.

Depois, foi a apoteose de que o notável ciclista do Sangalhos foi o grande protagonista.

FERNANDO SOROMENHO

ORDEM DA CHEGADA a Lisboa (Alvalade)

	H. M. S.
1.º — A. Barbosa (Sang.)	4 07 27
2.º — S. Cardoso (F.C.P.)	m. t.
3.º — A. Raposo (Sp.)	4 12 16
4.º — Jorge Corvo (Tav.)	m. t.
5.º — Henr. Castro (Bf.)	m. t.
6.º — J. da Costa (Bel.)	m. t.
7.º — J. Marcelino (Bf.)	m. t.
8.º — J. Carvalho (F.C.P.)	m. t.
9.º — Manuel Graça (Sp.)	m. t.
10.º — S. Páscoa (Tav.)	m. t.
11.º — A. Ferreira (Acad.)	m. t.
12.º — J. P. Carvalho (Sp.)	m. t.
13.º — M. Simões (Bf.)	m. t.
14.º — S. Santos (F.C.P.)	m. t.
15.º — J. A. Silva (Bf.)	m. t.
16.º — M. Almeida (F.C.P.)	m. t.
17.º — A. Maia (F.C.P.)	m. t.
18.º — A. Silva (Salg.)	m. t.
19.º — E. Pinto (F.C.P.)	m. t.
20.º — F. Silva (Sang.)	4 13 21
21.º — Ant. Pedro Jr. (S.)	4 13 40
22.º — Vítor Ferreira (Acad.)	4 14 27
23.º — Ant. J. Santos (Acad.)	4 14 42
24.º — Artur Carreira (Spt.)	4 15 49
25.º — P. Polainas (Spt.)	4 16 30
26.º — Aq. Santos (Sang.)	4 17 52
27.º — Lus. Cadima (Sang.)	4 18 25
28.º — Alb. Carvalho (Acad.)	4 18 33
29.º — Ant. Baptista (Sang.)	4 18 45
30.º — J. Carvalho (Acad.)	4 21 15
31.º — C. Pinheiro (F. C. P.)	4 35 43

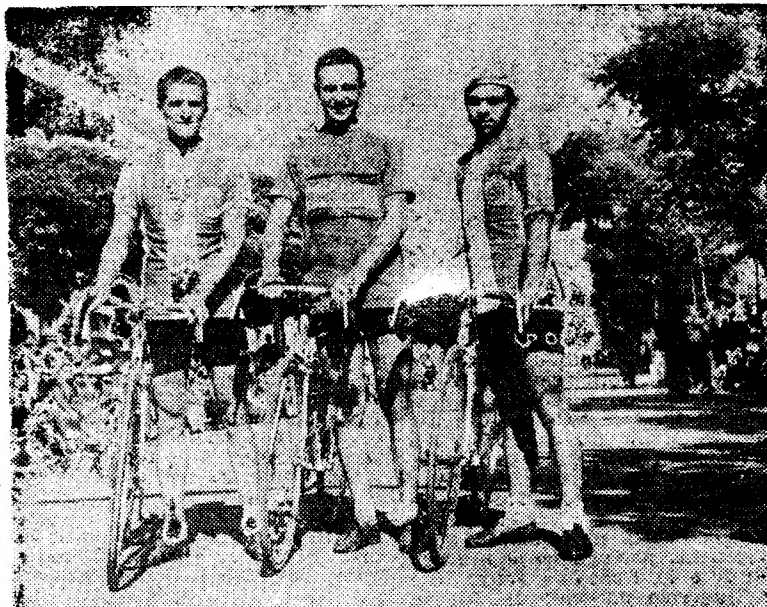
AGRADECIMENTO

Terminada a 21.ª Volta a Portugal em bicicleta, o «Diário de Lisboa» agradece, penhorado, todas as facilidades concedidas aos seus enviados especiais para o bom desempenho da sua missão, salientando especialmente a brigada da Polícia de Viação e Transito (formada pelos subchefes-adjudantes Ramiro Garcia e João Coutinho; subchefes Adolfo Henrique, Abílio C. Madaleno e Julio Pacifico; e guardas António Alves dos Santos, José Alfaia, José Vieira Coelho, José Borrego, Manuel Serra, António Jorge e Joaquim Reis); e os serviços telefónicos dos C. T. T., superiormente dirigidos pelo sr. Vital Simões, que em todas as circunstâncias, conforme lhe é habitual, foi um óptimo colaborador dos jornais.

Curso para adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de Outubro a Dezembro, mesmo atrasadas ou analfabetas, preparando-as, desde já, e durante as férias. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.ª, (ao Caldas) ou pelo telefone 86 22 44. Há cursos das 9 ás 22 horas.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS



Os corredores do F. C. Porto, que deram ao popular clube o 1.º lugar da classificação colectiva: da esquerda para a direita: José Carlos de Carvalho, Sousa Cardoso e Emídio Pinto

Foi negado aos corredores um posto de abastecimento

A 23.ª etapa, Figueira da Foz-Leiria, estava prevista para durar 153 quilómetros, segundo rezava o livro oficial fornecido pela organização. Mas o juri, através de um comunicado tornado publico na véspera, anunciou que a quilometragem sofriria um corte de 8 quilómetros.

A alteração indicava que a tirada, inferior a 150 quilómetros, não tinha direito a um posto de abastecimento, conforme estipula o art.º 78.º do Regulamento.

O interessante do caso é que com a aproximação de Leiria, os automóveis da caravana, incluindo o nosso, registavam numeros que punham em riscos de negar os 145 quilómetros apontados pelo juri.

Antes da chegada dos corredores á meta, através dos alto-falantes, a Imprensa e a Rádio foram informadas de que, afinal, a quilometragem oficial era de 156 quilómetros, embora o registo do conta-quilómetros de alguns veículos acusassem 161, 162 e 163. O pormenor, no entanto, não interessa, porquanto ficou de pé a base oficial—156.

E' evidente que a aproximação do juri pôs a descoberto um atropelo ao regulamento. Involuntário ou não, foi um atropelo prejudicial aos corredores, visto que pedalaram mais do que 150 quilómetros sem terem um posto de reabastecimento. Das duas, uma: ou o juri se enganou nas contas, informando que a etapa era de 143 quilómetros, ou então fê-lo com premeditação, visto que na estrada se apurou ser 156. Esta ultima hipótese, no entanto, custa a admitir, porque a entidade organizadora não iria aguardar o termo da Volta para começar a cortar as unhas rentes...

Todavia, este apontamento serve para ilustrar mais uma das incongruências de que esta corrida foi fértil.

ELAGRANTES

* Durante 23 dias os voltistas experimentaram o calor abafado, a temperatura amena, o frio, a chuva e o nevoeiro. Tudo isto aconselha realmente que as etapas comecem a disputar-se de madrugada. Sempre é mais fresquinho...

* Na etapa de ontem, logo de início, Pedro Polainas pôs-se ao lado de Alves Barbosa, que ocorreu sempre a vanguarda do pelotão, a fim de convencê-lo a deixá-lo tentar uma fuga. Parece que a palestra não o convenceu.

* Numa estrada larga, como é a do Porto-Lisboa (em alguns troços, note-se), o movimento da caravana ganha maior beleza. Que pena as nossas estradas não serem todas assim!...

* Novamente houve afuzilamento para além da meta. O que aconteceu ontem em Leiria foi uma cópia tirada a papel químico de casos anteriores. Um elemento ligado á organização justificou-se

com o argumento de que em todas as Voltas sucedeu sempre a mesma coisa. Mais uma razão para este ano a deficiência ter sido remediada.

* Uma simpática senhorinha de Leiria aguardava os corredores com um ramo de flores, a fim de entregá-lo ao vencedor da tirada. O «sprint» foi emocionante, verdadeiramente espectacular, e muitas pessoas ficaram com a opinião de que Américo Raposo saíra vencedor por escassa margem. A tal senhorinha exultou. Disse-nos, chamando-se Alda Martins e (isto afirmou com intenso regozijo) ser adepta do Sporting. Quando o juri anunciou Sousa Cardoso como o vencedor, a insinuante desportista manifestou profundo desgosto. E a ninguém conseguiu entregar as flores!

* Os prémios da etapa da Figueira da Foz, que existiam, não foram distribuídos por dois motivos: a ausência de qualquer membro da comissão local da Volta e a ausência da lista dos corredores premiados. Um mimo...

* A 16 quilómetros de Leiria, Alves Barbosa aconselhou José Anastácio a fugir, chegando até a empurrá-lo. O corredor benfiquista, que confirmou a sua boa forma actual, entusiasmou-se e tentou-o por três vezes, a ultima com relativo êxito. Parece que todo o pelotão estava de acordo, excepto Sousa Cardoso, que, imediatamente, neutralizou a iniciativa... do ultimo classificado! Foi na verdade uma rotável façanha...

Admiradoras francesas de Alves Barbosa

A popularidade de Alves Barbosa em França é uma realidade. A prova-lo está o facto de, esta manhã, a conhecida casa «Paris-Chiado» ter recebido de França uma ordem telegráfica, de duas senhoras, no sentido de entregar dois ramos de flores ao popular ciclista, no final da Volta a Portugal.

Sendo flores de Portugal, bem pode dizer-se que elas possuem certo perfume francês...

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — 1.º. 1.º

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA à VALENCIANA